

HUMOR - SEXO - CULTURA - ROCK'N'ROLL & OUTRAS COISAS DIVERTIDAS



EDITORA

JA

Nº 5
NOVA
SÉRIE
TRIMESTRAL
DEZEMBRO 2007

ARARAC
ALEGRE
Desde 1975

the
song
remains
the
same

Nesta Edição

Cartunistas:

ZIRALDO
CAMILO
EDRA
GILMAR
FERNANDES
LUTE
ALEX
VIEIRA

Escritores:

MAXS
RAUL
ROBERT
IMPUBLICÁVEIS
JOVINO
DYAMILLA
CIND
WAGNER
CABETO
FELIPE
SYLVIO
CAMILO
MOGGA

Led Zeppelin Reunião

e um pouco da história
da banda mas pauleira
de todos os tempos



ESPECIAL

As fadas e
as bruxas de

LAERTE

9º SALÃO INTERNACIONAL DE HUMOR DE CARATINGA



JÁ SAI DEFASADA PRA VARIAR

Quando você estiver lendo esta Jararaca, já vai ter acontecido o **Nono Salão Internacional de Humor de Caratinga**, mas aqui fala que ele ainda vai acontecer e traz os trabalhos do oitavo. Fala também que nosso novo colunista, Wagner Martins, vai lançar o livro que ele já lançou. E o show do **Led Zeppelin** que gente fala que pode acontecer, provavelmente terá acontecido. Bom, coisas de Jararaca Alegre. O problema é que esta edição deveria dar sequência à última no prazo máximo de 3 meses pra que pudesse ser considerada trimestral, mas tá fazendo seis, e por um monte de motivos que não vou ficar falando aqui senão come esse editorial todo, não deu. Mas o que importa é que esta edição está literalmente violenta em termos de conteúdo. Tá muito boa mesmo. Se eu já não tivesse lido tudo umas 15 vezes, com certeza gostaria de estar com uma nas mãos agora só pra poder começar a ler.

Parece o **David Gilmour** falando naquele documentário sobre o *Dark Side of The Moon*: "a única experiência boa que este disco não me deu, foi poder comprar na loja sem ter ouvido e chegar em casa pra ouvir pela primeira vez". Mas esta revista não é um disco do Pink Floyd, eu não sou o David Gilmour, mas quer saber? EU tive a experiência que ele não teve e posso falar: ter ouvido o disco do Prisma do Pink Floyd pela primeira vez foi mesmo muuuuuuuuito bom. Diiimaisssss

Pink Floyd à parte, os homenageados desta edição são os monstros sagrados do Led Zeppelin. Com direito a matéria e show de banda cover na festa de lançamento (em Caratinga, porque vai ter festa em Ipatinga e BH também mas ainda não combinei nada com a banda).

Outra coisa especial desta edição é a HQ "**Fadas e Bruxas**", do genial **Laerte Coutinho**. Esta história foi publicada na revista **Circo** n. 09, de 1987, e desde que eu li, queria publicar na Jararaca. Antigamente eu teria publicado sem autorização, mas não tinha tantas páginas disponíveis. Veja como as coisas mudam: hoje nós temos as páginas e a autorização do Laerte pra publicar. Obrigado, mestre, os leitores agradecem.

Especial também são os novos colaboradores. Além do Wagner, temos o Lute, chargista e ilustrador do **Hoje em Dia**; Dyamilla Ferreira, Lex e os impublicáveis Robert e Cind. Cind. Cind...

Prafalaverdade, eu nem fico puto de não ter conseguido soltar esta edição no prazo regulamentar de 3 meses. O problema é que quando fica demorando, mais matérias vão chegando, e como a edição já estava fechada a gente tem de ficar aumentando páginas sem poder regular a numeração das mesmas. Assim não se assuste ao ver página 00, página 0A, página sem número... isso é bem Jararaca Alegre mesmo. E quem sabe a próxima não sai já em março, pra manter a trimestralidade? Trimestralidade é o melhor que tá teno.

The song remains the same.

Camilo

NESTA EDIÇÃO

- 08 - Paulo Vieira
- 02 - Maxs Portes
- 04 - Seção Ia... Tenção!
- 05 - Edra
- 06 - Almanaque do Ziraldo
- 08 - Tio Camilo extra
- 09 - Raul Miranda
- 10 - LED ZEPPELIN
- 15 - Fernandes
- 16 - Salão de Humor de Ctga
- 18 - Gilmar e Orlando!!!
- 19 - LAERTE: Fadas & Bruxas
- 35 - Lex
- 37 - Lute
- 38 - Rico
- 39 - Jovino Machado
- 40 - Robert
- 41 - OS IMPUBLICÁVEIS
- 42 - Dyamilla Ferreira
- 43 - Cabeto
- 44 - Consulte o Tio Camilo
- 45 - Cind Canuto
- 46 - As festas de lançamento da última Jararaca
- 48 - Felipe Senra
- 50 - Wagner Martins
- 51 - Sérgio Mogga
- 52 - Roger
- 53 - Classificados J.A.
- 54 - Sylvio Abreu

Última contra-capa:
JARARACA CLASSICS
por Camilo

JARARACA ALEGRE nº 05 (Nova Série) Ano 32 - Dezembro 2007

Editor:
Camilo Antônio Lucas Silva

Redação:
Raul Miranda
Felipe Senra
Flávio Boca
Marcelo Baby
Ronaldo Lopes
Sérgio Mogga
Sylvio Abreu
Cabeto
Edra
e Aspirino. Volta Aspirino!!

Programação Visual:
Camilo

Colaboraram nesta edição:
Laerte, Paulo Vieira, Maxs Portes, Rico, Robert Andrade, Dyamilla Ferreira, Lute, Wagner Martins, Cind Canuto, Fernandes, Frederico Valério, Marília Assis, Gilmar, Orlando, Lex, Jovino Machado, Roger

EDITORA J.A
Jararaca Alegre Com. Prod. e Dist. de Jornais e Revistas Ltda.
Rua Tiradentes, 95 - Santo Antonio
35.300-144 - Caratinga MG
(33) 3322-1438 - CNPJ 08.573.053/0001-03
camilostudio@bol.com.br
jararacalegre@hotmail.com
As matérias assinadas refletem a opinião de seus autores que assumem total responsabilidade por seu conteúdo.

Jornalista Responsável: Carlos Alberto Carli - MG 06547 JP

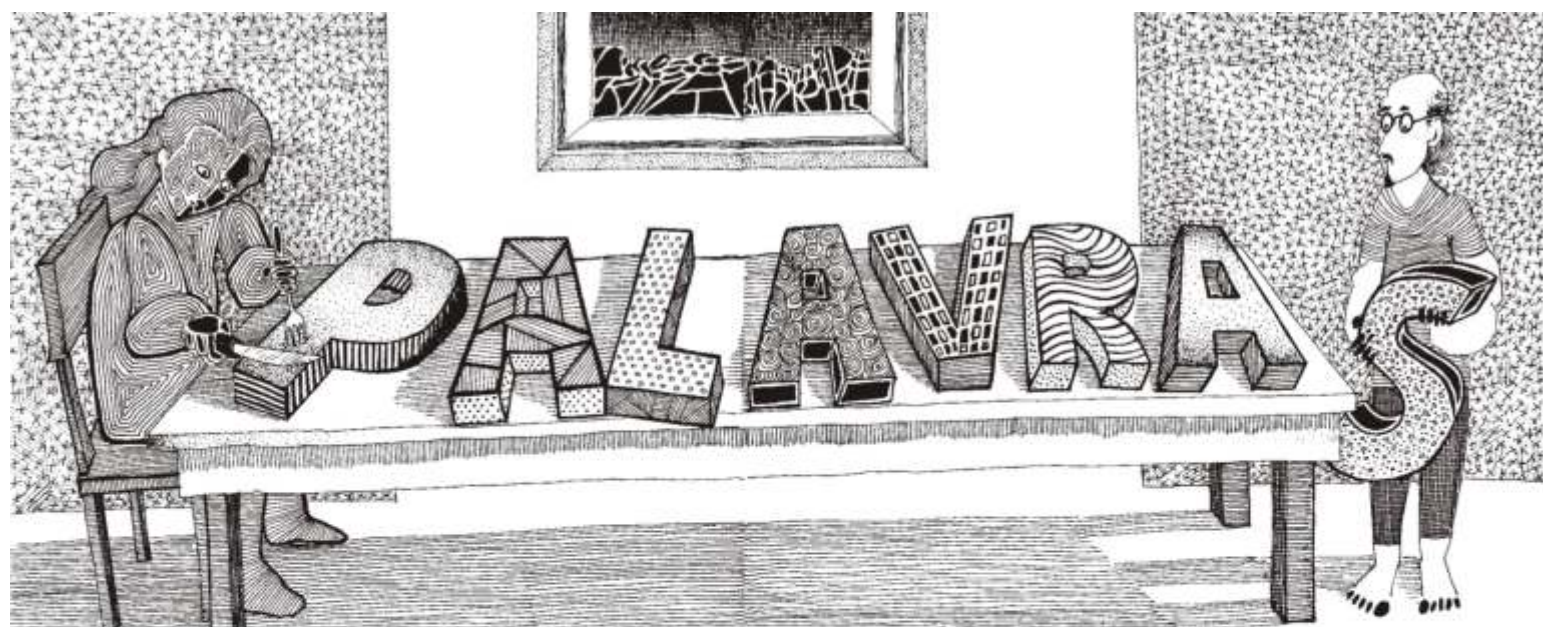
As matérias publicadas foram produzidas especialmente para esta edição ou cedidas por seus autores. A entrevista sobre o Almanaque do Ziraldo é do site www.universohq.com.br



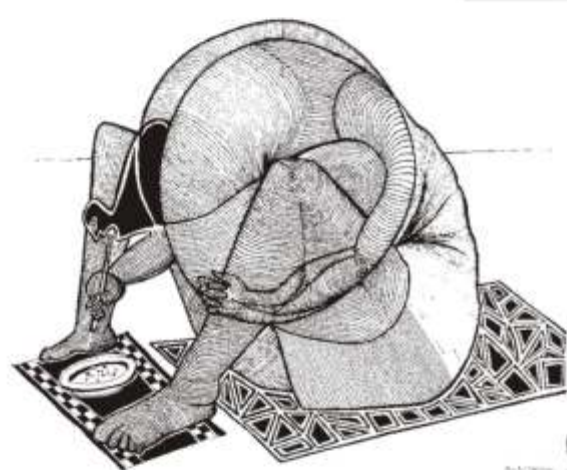


Depois do estrondoso sucesso do livro "Tem gente - Desenhos da hora do cocô", que freqüenta os melhores banheiros, Paulo Vieira surge com algo mais palatável. Prepara o "Desenhos da hora da comida". E a Jararaca Alegre publica em primeiríssima mão alguns dos desenhos da dita hora. Como se sabe, Paulo Vieira é um grande comedor. Já comeu mosca muito tempo neste mundo, agora quer comer caviar (como já dizia o Cachorro Doido do Cabeto). E como comedor inveterado, transmite seu art-gastronomé pra nós nestes apetitosos desenhos. Bon appetit.





Paulo Vieira na hora do rango



UM BARROBRANQUENSE DOENTE

Maxs Portes

Quando um conterrâneo meu coloca no remetente das cartas que me envia: "centro", como se dispensasse o nome Barro Branco, eu não concordo e me entristo. Não que eu queira ser saudosista. Pelo contrário, o progresso deve e precisa existir. Mas, aqui entre nós, colocar o meu Barro Branco no centro da cidade aí já é demais!

Demais, porque todos os bairros de Caratinga são parte de uma história. Um registro de memória.

Isto porque, fazer história é deixar o tempo escorrer como um riacho que, a cada curva, sobrepõe os empecilhos naturais do caminho. É deixar, no Tempo, todos os acontecimentos irem, por si só, tomando forma e vulto. Assim como tudo o que existe é por razão de ser no mistério natural da vida, uma cidade nasce porque homens e mulheres – em determinado trecho de uma viagem no desejo de dias melhores para as suas sobrevivências – resolvem acampar motivos e razões, entusiasmos e cansaços, ilusões e desânimos na constante procura a que o homem é fadado ao encontro de si próprio. Uma tapera, duas, três; uma vila; um povoado; um município... e uma cidade cresce no aglomerado das inquietações de seus habitantes ansiosos por se acomodarem e criarem raízes num chão que se pretende deles e, desta forma, escreverem (no inconsciente coletivo) a história de cada um.

Do mesmo modo nasceu Caratinga

E o Barro Branco é Barro Branco, porque é Barro Branco. E será sempre Barro Branco, porque tem o seu motivo histórico.

A começar pelo próprio nome: uma referência ao caulim, a argila forte, o barro branco encontrado na região. Aos fogões à lenha, o chique era passar uma camada deste barro no fogão, para o branco resplandecer na limpeza, em harmonia com as bandeiras de papéis cortados – iguais peças de crochê – enfeitando as prateleiras com os vasilhames e utensílios da cozinha.

Isto é história! E história não se reescreve, não se reinventa, nem se deixa-para-lá por modismos ou invenções bobas.

No meu Barro Branco havia o colégio Nossa Senhora das Graças. O Caratinga Tênis Clube (CTC), com quadra de tênis (já imaginaram que se jogava tênis em Caratinga?) Iniciou-se (ainda no meu tempo de menino) a construção do grande hospital (que não está pronto até hoje... e todos sabem os motivos...). E o Barro Branco Futebol Clube, de quem fui o mascote nomeado por meu irmão José Luiz. Sim, havia times de futebol de verdade! Além do Barro Branco, o América, o Caratinga – sem mencionar os outros, de menor canchal!

Residiram e residem no meu Barro Branco pessoas geniais por seus talentos: Wilson Campos (violino) e Zitinho (sax e clarineta) – integrantes da Típica do Belegarde. Donato Guido (piano), Jacy (piston), Mário Schettini (violão), Altair Spínola (violino), Terezinha Borchio (piano), doutor Bandeira (otorrinolaringologista de renome), doutor Simplicio Ferreira (grande médico), Marilene Godinho (pianista, cantora e escritora, tida como a Bandeirante dos livros em Caratinga), o Betinho (com o seu Conjunto que tanto nos fez dançar no Clube Municipal), o Onair de Freitas (maior fotógrafo de Caratinga), Tião de Lima (jornalista), Joaquim Felício (jornalista), o mestre dos mestres: professor Armando, e tantos e tantos nomes de pessoas importantes que não me recordo agora – se o registro de minhas lembranças não está sendo justo comigo nestas citações.

Agora, se tivéssemos a tão falada Casa de Cultura, com certeza teríamos todo o documental que exige dedicação e carinho não só para o resgate dos registros oficiais. Muito mais: nos livros, nos jornais de épocas, nas cartas e nos arquivos familiares tão representativos – onde estão contidos os seus destinos comuns arquivando, neles, uma posteridade impensada nos suspiros dos enleios apenas no particular, no unitário, no cotidiano. Não é contar apenas com um pequeno acervo particular de José Brice. Pois, se hoje estamos à sombra de uma Árvore Genealógica, essa mesma Árvore, junto a outras e tantas mais naquele chão primevo, tornaram-se em sementes intencionadas a frondar galhos para formação das copas, a fim de gerarem frutos aos herdeiros naturais e múltiplos. Também, resgate à beira do riacho transmutado em rio. E que não sejam, nunca mais – doravante, os mortos apenas... os ausentes. E, sim, presenças embrenhadas pelas entranhas da Memória. Os que estão partindo motivados pela idade, sem jamais se ausentarem deste chão, a eles pouco ou quase nada se dá o merecido valor a cada um remanescentes diretos dos pioneiros moradores.

E isto é um dó terrível. Estamos ficando desmemoriados. Aos jovens, estes não sabem deles. Logo os jovens, os que mais necessitam conhecer-de-verdade a nossa história e a de seus protagonistas, para sempre seus próprios antepassados.

Ora, uma cidade é como uma pessoa. Tem suas manhas, seus anseios, seus ideais. Conta com seus filhos ao menos para ser respeitada enquanto envelhece. Perguntar aos jovens se sabem onde é (ou foi) a Furna da Onça, o Beco dos Calça-curtas, a Rua do Lixo, o Hotel da dona Milota, o Bar Elite, o Ponto-Chic, a Rua dos Atrévidos, o Beija-Flor, a Esquina dos Aflitos, a Casa Verde, a Rua dos

BARRO BRANCO FUTEBOL CLUBE

Em pé, da esquerda para a direita:

Miguel Schittini, Nozinho Barbeiro, Toninho (irmão do Zé 55), Roberto Carti, Zé Luiz, Maurício, Zé 55 (José Alencar, Vice-Presidente da República), Hamilton Macedo, ? e Dominginho Schettini

Agachados, da esquerda para a direita:

João Potoca, Maurício, Jader Neves, Jair Azevedo e Mário Azevedo



Operários, o Footing, o Cantinho do Céu, a Rua dos Cavacos, o Tralalá.... é perguntar sem respostas. Quem não namorou caminhando ao redor do Jardim Grande, muitas das vezes olhando para o Palácio do Bispo? Aguardou a seção do Cine Brasil sentado no banco do Jardim Pequeno? Não acompanhou o compasso com os pés, ouvindo a Furiosa tocar?

Querer alguma informação sobre a Querida, o Zé do Banjo, o Dego, a Joaquina Goiaba, o Generalíssimo, o Zé Folha-Sêca, o Grefo, o Mundico, o Tota, o Nenem Pirraça, o João Caixeiro, o Zé da Égua, a Maria Pinga-Fôgo, o Juca Pança, o Lola Piraúba, o Zé Pega-Frango, o João China, o Zé 55 (José Alencar – Vice-presidente da República), o João das Meninas, o Zé da Mala, o Capitão alfaiate, o Zé Quiquita, o Manoel Sossego, o Balalaika... é continuar desinformado, além de olhar o jeito de espanto de quem foi inquirido.

Quem chega a Caratinga tem que, necessariamente aprender as nossas sutilezas, os nossos carinhos com os nativos, a nossa amizade recíproca com os da terrinha. Nominar o que quer que seja com estrangeirice, trocar nomes de ruas por outros mais recentes, modificar (para pior) o que já existia (salvo para reformar e manter o que era ou não existir mais devido a catástrofes naturais como as grandes enchentes...) é, no mínimo, uma maldade ocorrendo por parte das autoridades municipais, dos influenciados, e dos que não sabem respeitar a tradição e o folclore de uma cidade, pois no dizer do escritor José Conde, tudo o que existiu e não existe mais é como se não tivesse existido!. E isso dói!

Mas, voltando ao meu Barro Branco, ele deve continuar Barro Branco! A rua do Patronato, idem. Também devem permanecer intocáveis os nomes que o povo conferiu a Rua do Sal, da Piedade, das Baratas, do Santuário, do Seminário, do Arranha Gato, a Nova, a da Cadeia, a São José, a dos Viajantes, a Rodoviária Velha, a Praça da

Estação, os Morros da Antena, da Caixa D'água, do Hospital, do América, do Caratinga, do Escorpião e tantas outras denominações históricas e populares.

Não importa os nomes oficializados nas placas. O povo assim, antes, nomeou, porque conhecia o endereço. E é o povo o dono da cidade e o responsável por ela.

Homenagens há, sim, que se prestar àqueles que honraram a nossa terra. Deram a vida por ela. Ajudaram-na a crescer. No entanto, jamais renomear o existido apenas porque o homenageado deixou de viver em Caratinga, mas continua vivo pela grandeza dos serviços prestados. Ele, que muitas das vezes passara pela rua ou pelo bairro e dissera aqueles nomes dos lugares até como referência pessoal de localização!

Posso estar errado. Completamente doido para muitos. Posso ser tachado de cricri, de encrenqueiro, de não ter o que fazer por inventar-moda. Posso ser criticado veementemente pelos progressistas – os que pensam que é derrubando o pronto para fazer de novo que a cidade fica mais atual ou mais próxima de nós, trocando nomes de ruas e de bairros. Aos que acreditam ser o moderno o cartão de visitas de uma cidade, não discordo deles. Mas de uma coisa não abro mão, se tenho certeza: toda cidade tem seu ontem, hoje e amanhã. E se ela vive em estado constante de crescimento, de progresso, de altivez social e de cultura escolar, os filhos da terra hão de convir comigo que cada geração deixou na memória o que fora ontem e, não, o que é agora ou será amanhã.

Então, preservar o que foi enriquece o que é. Que o Barro Branco permaneça Barro Branco. Pois enquanto eu viver, o Barro Branco será o meu sempre Barro Branco!

O escritor barrobranquense Maxs Portes é colaborador da J.A. e reserva cultural de Caratinga. Além de grande amigo



Tô com essa foto guardada há dois anos pra por na Jararaca. Foi quando dava uma volta em BH com uma câmera na mão e nenhuma idéia na cabeça. Mas idéia é o que não faltou pro dono desta empresa...

la... tenção! A feijoada do asilo, outro dia, tava tão completa, que encontraram nela uma tramela do chiqueiro onde foram criados os porcos servidos na mesma!!!

la... tenção! O Cássio Romano, quando tem eclipse, vai pro Oenes pensando que já tá na happy-hour!!!

la... tenção! Tio Camilo pegou um táxi e a corrida deu 8 réu. Ele só tinha 10 e o táxi não tinha troco. Aí Tio Camilo pediu pra ele dar uma ré de 2 réu e ficou por isso mesmo!!!

la... tenção! Jararaca Alegre atrasa tanto que tem de soltar uma edição dupla. Falaverdade: ezaedizãodadugaralhooooooooo...

la... tenção! Nesta edição não tem HQ do Mr. Jones. Tio Camilo tá preguiçoso e não desenhou. Mas enquanto aguardamos a próxima, vai um tiragosto. Encontramos Mr. Jones no Chuletão outro dia e ele virou pro Leo Índio e perguntou: **You desapare, my big snake! Alligator no say cool and??** rárará, esse Mr. Jones é um pândego mesmo!

la...tenção! Esta é a



O jovem e talentoso Antonio Henrique Moreira Fernandes lançou seu livro *Perdidos na Serra do Cipó* no Arraial da Serra do Cipó, em junho. Mais uma publicação da JARARACA BOOKS!!

la... tenção! O Ministério da Saúde adverte: Consumo de álcool pode fazer você pensar que está sussurrando quando, na verdade, está gritando.

la... tenção! O consumo de álcool pode fazer foxe valar coisas dexe zeito.

la... tenção! O consumo de álcool pode fazer você acreditar que ex-namoradas (os) estão realmente a fim de receber um telefonema seu às 4 da madrugada.

la... tenção! O consumo de álcool pode fazer você se virar ao acordar e ver algo realmente escabroso deitado ao seu lado (cujo nome e/ou espécie você não consegue se lembrar)

la... tenção! O consumo de álcool é a principal causa de inexplicáveis hematomas e galos na testa.

la... tenção! O consumo de álcool pode criar a ilusão de que você é mais esperto, sedutor e forte do que um cara muito, muito grande, cujo apelido é Montanha

la... tenção! O consumo de álcool pode levá-lo a achar que as pessoas estão rindo COM você, e não DE você

la... tenção! O consumo de álcool pode causar um desvio espaço/tempo, onde um pequeno (ou às vezes muito grande) intervalo de tempo pode, literalmente, desaparecer.

la... tenção! O consumo de álcool pode realmente CAUSAR gravidez

la... tenção! O consumo de álcool pode fazer você dançar e cantar com total empolgação: "VAI LACRAIA!!!"

Seção la...tenção!



Abertura da exposição "Ziraldo, o eterno Menino Maluquinho", no Palácio das Artes, junho. Da Turma do Pererê: Pimentel, Pedro Vieira e Galileu. Aécio entrou de gaiato

A Seção la... tenção não se responsabiliza por erros gramaticais não assinados

la... tenção! Cientistas japoneses garantem que espremer um pouco de sumo de limão dentro da vagina antes do sexo pode matar os espermatozoides, tornando-se um contraceptivo barato e simples. Assim, como somos brasileiros, juntemos o útil ao agradável: adicione um pouco de açúcar, gelo e pinga na hora da relação sexual e, usando o pênis como socador, você terá um novo tipo de caipirinha: a **caipixota** (ou denomine como sua criatividade mandar). Os mais refinados dão-lhe o nome de **caipigina** e se utilizam de canudinho. Beba... chupe... coma... sei lá p****!! Mas, sempre com moderação!!

la... tenção! Não se esqueça: se chupar, não dirija! Se dirigir, não chupe!!!!

la... tenção! Esta seção la... tenção está uma baixaria!!!

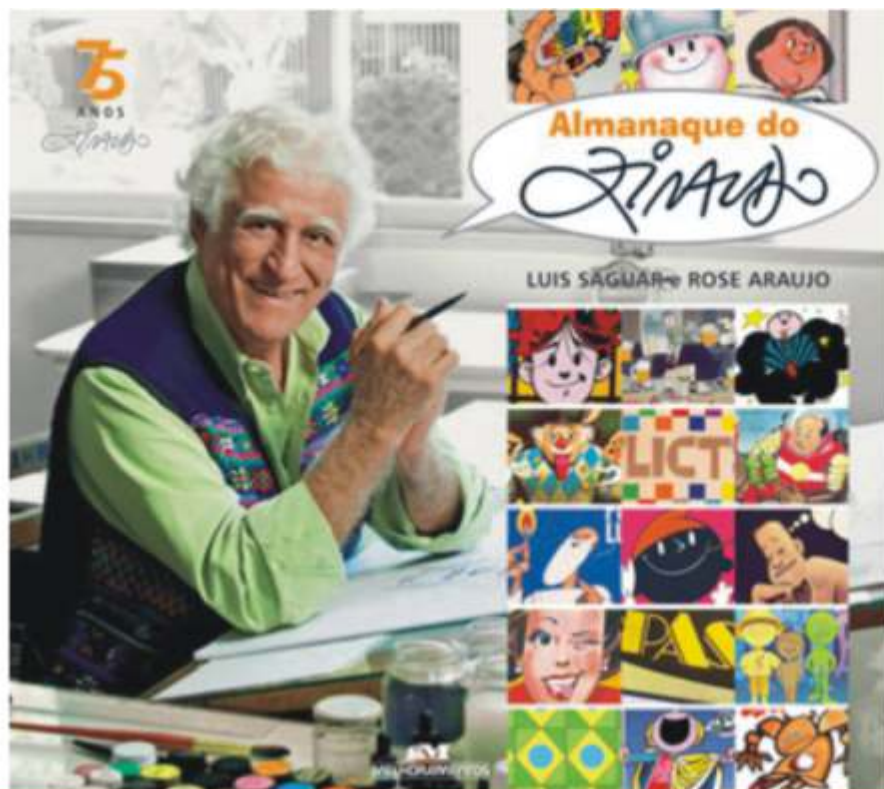
la... tenção! Não pense que editar uma Jararaca Alegre é só diversão. A gente precisa de muita concentração, muito trabalho também, horas na frente do computador. MAS DIVERTE BAGARÁ!!!!!!

la... tenção! Esta foi a Seção la... tenção! Muito obrigado pela a... tenção!!! Té

O cartunista Edra, organizador do Salão Internacional de Humor de Caratinga, vive ganhando prêmios e menções honrosas em salões Brasil afora, esta aí embaixo ganhou o salão dee agora ganhou também um prêmio do Salão de Humor da Argentina (com a outra, do pé da página). Ambas sobre o tabagismo, que não tem graça nenhuma...

Edra...





A Editora Melhoramentos lançou, em setembro, durante a XIII Bienal do Livro do Rio de Janeiro, o Almanaque do Ziraldo (formato 23 x 20,5 cm, 304 páginas). Concebido por Luis Sagar e Rose Araujo, o almanaque é uma biografia visual e homenagem ao autor e ilustrador Ziraldo Alves Pinto, que comemora 75 anos em outubro de 2007.

Ricamente ilustrado com fotos e desenhos, este livro-documentário traz também um pouco da história gráfica do país.

Na obra, o leitor encontra um encarte-pôster especial, que conta a história da realização do Mural do Canecão em 1967. A publicação é um registro que apresenta

UM ALMANAQUE PARA UM CARA QUE É UM ALMANAQUE

Esta matéria foi extraída do site "Universo HQ", e nos foi enviada pelo embaixador da Turma do Pererê, **Pedro Vieira** (o Jaboti da turma). Aproveitamos o ensejo para ilustrar com os posters que o Ziraldo criou nos anos 70, os "Zeróis". São clássicos. Escaneamos da revista "Bundas" nº 14, de setembro de 1999, da nossa coleção particular (devidamente autografada, morram de inveja).



lembranças, memórias, saudades, detalhes, surpresas e novidades abordando temas como imprensa, publicidade, cartazes, livros infanto-juvenis, livros adultos, personagens, TV, quadrinhos, cinema e teatro.

Além disso, uma biografia conta a trajetória de Ziraldo desde seu nascimento em Caratinga/MG até as comemorações do seu jubileu neste ano de 2007.





Boneco do Menino Maluquinho saúda os visitantes de Caratinga

Entrevista: Luis Saguar - Co-autor do Almanaque

Por Marcelo Naranjo
do site **UNIVERSO HQ**
www.universohq.com.br
(11/09/07)

Sobre os autores: **Luis Saguar** é formado em Desenho Industrial, designer gráfico e apaixonado por ilustração e fotografia. **Rose Araujo** é formada em Educação Artística e Desenho Industrial, professora de Artes, autora de livros infantis, poetisa, cartunista e designer. Em comum, a paixão de ambos pela obra de Ziraldo.

O Universo HQ entrou em contato com Luis Saguar, para saber outros detalhes. Confira.

UHQ: De onde surgiu a idéia do almanaque?

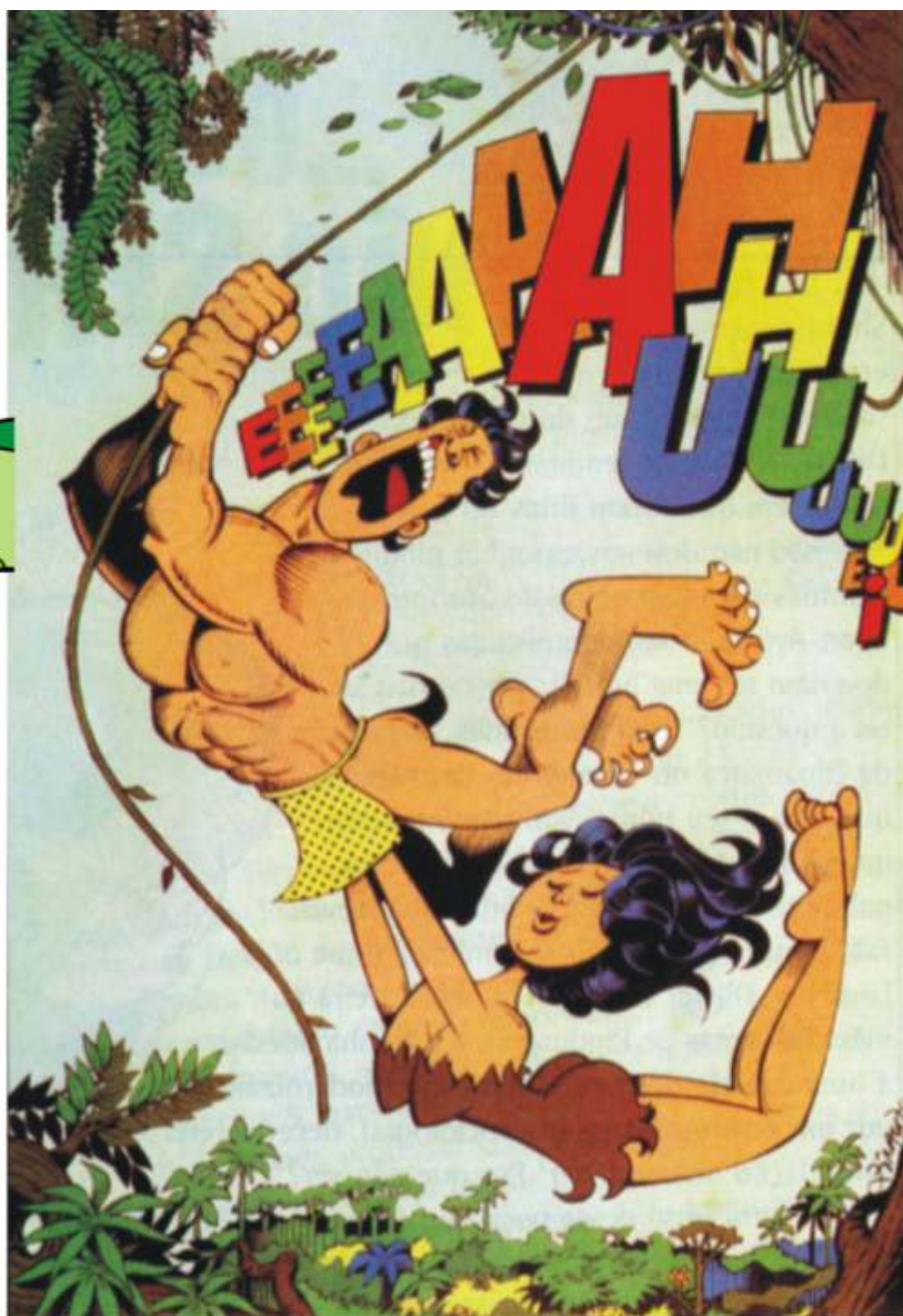
Saguar: Surgiu da constatação de que o Ziraldo faria 75 anos e não existia nenhum material que fosse coletânea da obra dele. Tinha um livro da editora Salamandra, da década de 1980, com tiragem esgotada, que falava de publicidade, principalmente.

Pela tradição dos almanaques na trajetória dele, como, por exemplo, o Almanaque do Pasquim e o Almanaque Bundas, resolvemos aproveitar este formato e trazer idéias e trabalhos do autor que muitos das novas gerações não conhecem.

Esses 75 anos mostram que ele já passou por muitas áreas, teatro, cinema, publicidade, então a idéia é mesmo de homenagear esta data.

UHQ: Como foi o trabalho de pesquisa?

Saguar: Temos muitas coisas de nosso acervo pessoal, somos colecionadores de muita coisa sobre o Ziraldo, temos



mania de pesquisa em sebos e feiras de antiguidades, no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Fizemos também pesquisa no escritório do Ziraldo, com muitos livros da biblioteca dele, acervo de impressos, revistas e jornais antigos.

UHQ: O livro apresenta HQs?

Saguar: O almanaque tem bastante coisa, inclusive sobre quadrinhos, tudo de modo cronológico e distribuído por temas, com capítulos dedicados aos jornais, revistas, ao Pererê - desde seu surgimento na década de 1960, editoras pelas quais passou, tem o Menino Maluquinho e mais. Tudo com páginas ilustrativas, com diversas imagens.

UHQ: Ziraldo participou pessoalmente da preparação do material?

Saguar: Não. Desde o princípio ele gostou muito da proposta, mas apenas colaborou com a pesquisa, preferiu não fazer nenhuma interferência no material, dado que é uma homenagem.

UHQ: Como foi ver o trabalho finalizado?

Saguar: O livro chega essa semana da gráfica, foi um prazer imenso, como uma brincadeira, não esperávamos conseguir fazer uma seleção tão rigorosa em tão pouco espaço de tempo, já que a vida de Ziraldo daria uns cinco almanaques. O resultado final foi surpreendente.

A CERVEJA MATA?

Sim. Sobretudo se a pessoa for atingida por uma caixa de cerveja com garrafas cheias. Anos atrás, um rapaz, ao passar pela rua, foi atingido por uma caixa de cerveja que caiu de um caminhão levando-o à morte instantânea. Além disso, casos de infarto do miocárdio em idosos teriam sido associados às propagandas de cervejas com modelos.

O USO CONTINUO DO ÁLCOOL PODE LEVAR AO USO DE DROGAS MAIS PESADAS?

Não, o álcool é a mais pesada das drogas: uma garrafa de cerveja pesa cerca de 900 gramas.

A CERVEJA CAUSA DEPENDÊNCIA PSICOLÓGICA?

Não. 89,7% dos psicólogos e psicanalistas entrevistados preferem whisky

MULHERES GRÁVIDAS PODEM BEBER SEM RISCO?

Sim. Está provado que, nas blitz, a polícia nunca pede o teste do bafômetro pras gestantes.... E se elas tiverem que fazer o teste de andar em linha reta, sempre podem atribuir o desequilíbrio ao peso da barriga.

CERVEJA PODE DIMINUIR OS REFLEXOS DOS MOTORISTAS?

Não. Uma experiência foi feita com mais de 500 motoristas; foi dada 1 caixa de cerveja para cada um beber e, em seguida, foram colocados um por um diante do espelho. Em nenhum dos casos, os reflexos foram alterados.

EXISTE ALGUMA RELAÇÃO ENTRE BEBIDA E ENVELHECIMENTO?

Sim. A bebida envelhece muito rápido... Para se ter uma idéia, se você deixar uma garrafa ou lata de cerveja aberta ela perderá o seu sabor em aproximadamente quinze minutos.

A CERVEJA ATRAPALHA NO RENDIMENTO ESCOLAR?

Não, pelo contrário. Alguns donos de faculdade estão aumentando suas rendas com a venda de cerveja nas cantinas e bares na esquina.

O QUE FAZ COM QUE A BEBIDA CHEGUE AOS ADOLESCENTES?

Inúmeras pesquisas vinham sendo feitas por laboratórios de renome e todas indicam, em primeiríssimo lugar, o garçom.

A CERVEJA CAUSA DIMINUIÇÃO DA MEMÓRIA?

Que eu me lembre, não.

Vitallis
saúde!

CARATINGA INTEGRA A MAIOR REDE MÉDICA DE MINAS !

O melhor para
sua família e também
para sua empresa.
Consulte-nos!



(31) 2126-6800

www.vitallis.com.br Reg. ANS nº 41.303-8

Muito cedo descobri que nesse mundo o observar, calmamente, vale muito mais que assistir a intermináveis aulas, seja lá do que for. As conclusões a que chegamos não são tolhidas ou modeladas por fórmulas, cujo nome mais apropriado seria "formas". Daí surge a expressão "deformado" que interpreto como "aquele que não se submete às formas ou regras". Pode até obedecer-lhas, num certo sentido, mas de modo algum se orienta ou sonha a partir de suas premissas.

A ordem é correr delas, sem se esconder, mas mostrando que as rejeita. É tal pensamento, uma espécie de princípio da rebeldia. Nada descabelada ou inconsequente, mas, essencialmente, questionadora. Como a Jararaca Alegre é um espaço onde "a ferrugem nunca dorme", sinto-me à vontade para escrever sobre passado e presente como se fosse uma coisa só.

Enquanto este texto vai fluindo devagar ao som do inigualável Neil Young, minha mente viaja aos tempos quando ia para a beira da Rio-Bahia com meu avô que trabalhava por ali, e ficava encantado a ver grupos e mais grupos de autênticos hippies caminhando ou pegando carona rumo ao norte, mais precisamente à cidade baiana de Arembépe, onde ocorreria a versão tupiniquim do Festival de Woodstock.

Como aquela gente me fascinava! Suas roupas, cabelos, colares e mais colares de miçangas, contas e dentes e seus modos calmos, sua serenidade e alegria provocavam a inevitável comparação com as pessoas e lugares da minha rotina de garoto de doze, treze anos no máximo.

Estudava no então Colégio Nossa Senhora do Carmo, atualmente conhecido como "Jairo Grossi". As irmãs carmelitas administravam a escola e primavam pela elevada qualidade do ensino, como hoje, e eram inevitáveis as imposições de valores morais e religiosos inerentes à ordem a qual pertenciam.

Em casa assistia a exibição de valores que ensinavam e entravam em choque com minhas aspirações. Mas, naquela idade pouco podia fazer. O máximo que consegui foi deixar os cabelos crescerem. E adorava quando um adulto, lá pelos idos do início dos anos de 1970, fazia alguma censura à minha estética capilar. Com a língua sempre afiada, respondi certa vez a um vizinho adulto, bem adulto que me criticava pelo tamanho dos cabelos dizendo que aquilo não era coisa de homem. Respondi na bucha: não quero cortar meus cabelos para não ser confundido com seu filho, que tem cabelos curtos, anda todo certinho, mas é viado.

Não preciso contar qual a consequência desta resposta. Entretanto, embora nada tivesse contra pessoas que fazem sexo com pessoas do mesmo sexo, sabia que aquele homem se sentiria profundamente ofendido com aquilo. Era a minha forma de me rebelar contra o preconceito.

Com a janela aberta...



Raul Miranda

A janela continuou aberta. E um dia, antes de completar a maioridade saí pelo mundo com uma mochila nas costas. Foi um voo curto, mas suficiente. Se na prática deixei de carregar a mochila e viajar de carona, dormir em postos de gasolina, nunca mais consegui me livrar daquela atitude. Sei que isto ta fedendo a algo autobiográfico, mas pelo menos são coisas que eu realmente vi e vivi.

Como alguém que acabou de sair de uma câmara criogênica e, após o descongelamento, aportei num planeta de plástico (é assim que acordo todo dia), cheio de leds, displays e gente bonita, muito bonita. E a cada momento sinto a necessidade de pensar hippie, agir hippie, viver hippie, pois essa gente bonita toda, muitas vezes, parece ser de plástico também. Movidos a comida sintética e programados a gostar ou desgostar disso ou daquilo. Nunca reclamam, apenas ficam um pouco, ou muito frustrados quando não conseguem ser de plástico também.

Enquanto isso, me jacto no privilégio de sentir aflições que muita gente sequer sabe que existem, de ter alegrias fantásticas sem gastar nenhum tostão, de viver como se estivesse completamente nu o tempo todo. A vida é leve.

Olhando pela janela, vejo a vida passar sem passar. Não preciso de relógio, pois toda hora é oportuna, não importando o nome que tenha. É como disse Cecília Meireles:

*"Eu canto
Porque o instante existe
E a minha vida está completa
Não sou alegre, nem sou triste,
Sou poeta
Irmão das coisas fugidias
Não sinto gozo
Nem tormento
Atravesso noites e dias no vento
Se desmorono ou se edifico
Se permaneço ou me desfaço
Não se fico ou passo.
Eu sei que canto e a canção é tudo
Tem sangue eterno e a asa ritmada
E um dia
Eu sei que estarei mudo,
Mais nada".*

LAJES E PREMOLDADOS

L.O.V.

Fone: (33) 3322-2700 - Fax: (33) 3321-1246

Av. João Caetano do Nascimento, 591 B - B. Limoeiro Caratinga - Minas Gerais

ZoSe



ESPECIAL LED ZEPPELIN

Rock é Rock Mesmo!

Camilo Lucas

Nestes tempos descolados em que vivemos, você consegue imaginar uma banda descolada fazer um filme mostrando a banda descolada ao vivo entremeadas a fantasias filmadas e por neste filme o título acima?

Por exemplo, a gravadora dos Arctic Monkeys deixaria sua subsidiária no Brasil lançar um filme deles com o título "Rock é rock mesmo"? E o White Stripes então?

Pois é. Em 1978 foi lançado no Brasil o filme "Rock é Rock Mesmo", estrelado pelo... Led Zeppelin. A banda que pontificou nos anos 70 encabeçando uma verdadeira religião. E os cinemas brasileiros viraram templos desta religião, bem antes do bispo macedo transformar os cinemas brasileiros em templos de sua religião.

O Led Zeppelin foi para os anos 70 o que os Beatles foram pros '60. Vamos deixar os Stones de fora porque eles foram dos '60, '70, '80, '90, estão nos '00 e se ninguém fizer alguma coisa, não sei onde a coisa vai parar. O que vem depois de '00?

Bom, mas o Led pontificou nos anos 70 e, como os Beatles, finaram no alvorecer da nova década. Não há como falar em anos 70 sem se referir a John Paul Jones, Robert Plant, Jimmi Page e John Bohnham. A morte do baterista por overdose de vodka encerrou a carreira da banda. Mas durante os loucos anos 70, em que John Lennon declarou oficialmente morto o sonho, quem poderia guiar a juventude rumo ao palco prometido? Eles fizeram isto com maestria, gravaram oito obras primas, um disco ao vivo, um filme e encerraram a carreira com uma coletânea de sobras de estúdio.

A coerência não deixou que eles continuassem sem John Bohnham. "Nenhum outro baterista vai fazer o som do Led", afirmou Jimmy Page na época. E pararam no auge. O som que dominou os anos 80, com Iron Maiden, Scorpions, AC/DC, todo o heavy metal paga tributo ao Led Zeppelin, mas ninguém fez o som que eles fizeram: Pesado, porém recheado de groove, o feeling da guitarra de Jimmy Page que passava do folk inglês direto pro heavy blues sem perder a pose, o vozeirão estridente de Robert Plant emulando um coral de anjos decaídos, a bateria de Bonzo Bohnham que simulava o estouro de uma manada de elefantes tribais, tudo embalado pela base dos teclados e do baixo de John Paul Jones, o maestro que não deixava ninguém esquecer que aquilo tudo era música, e não simplesmente barulho, como minha mãe recorrentemente afirmava lá da cozinha, só que eu não ouvia porque o som estava no volume máximo.

Agora Jimmy Page e Robert Plant dão entrevistas falando na volta do Led, desta vez com John Paul Jones, ao contrário do "Unledded" que eles fizeram nos anos 90. Os rumores também falam de Jason Bohnham, filho do mestre, na bateria. Ressureição! Agora é que os mais fanáticos vão garantir que Led Zeppelin é mesmo religião. A verdade é que essa volta é tudo o que a gente queria. Não sei se eles dariam conta de fazer um disco de inéditas parecer que é uma sequência de todas aquelas maravilhas gravadas nos anos 70. O mais provável é que não. Mas não tem problema, o importante é que eles voltariam a tocar, fariam uma turnê e provavelmente passariam pelo Brasil. Será que finalmente poderemos morrer em paz?...



Marmoraria do Juslei

27 ANOS fazendo o melhor em MÁRMORES E GRANITOS

(33) 3322-1499 - e-mail: marmorariadojuslei@uol.com.br
Av. Pres. Tancredo Neves, 2781 - Caratinga MG



Os discos que estão ilustrando esta matéria são os vinis que sobraram na minha casa depois de aprox. 30 anos de rock'n roll. Nê Baby? Esses discos tocaram nas festas da Jararaca Som nos anos 70, me acompanhou pelas cidades por onde passei nos '80, e foram motivo de vizinhos ligarem pra polícia nos anos 90. E ainda tocam que é uma beleza.

O mais legal eram as capas. Hoje, quando que se baixa apenas a música que se quer, a noção de álbum se perdeu, mas no tempo do vinil, era todo o conjunto da obra que criava a magia: pra começar, o disco era caro. Você tinha que escolher bem pra comprar, pois era um investimento. Não dava pra copiar. Tá certo, tinha as fitas K-7, mas era segundo escalão.

O disco então tinha de ter uma capa chamativa, e as mais criativas eram as dos discos de rock. O Yes, o Rush e o Genesis caprichavam, pois a arte da capa tinha que sugerir as viagens oníricas cantadas pelos acordes do rock progressivo. Mas o Led era o campeão. As capas eram posters. O disco ao vivo, então, era brincadeira: vinha com um encarte de 8 páginas violentamente coloridas e ilustradas com fotos das cenas de fantasia do filme. O Houses of the Holy, que hoje seria acusado de pedofilia, trazia as meninhas loirinhas nuas engatinhando pelas pedras do tal local sagrado. O IV e o velho no alto da montanha fazia cada um viajar de um jeito. Enfim, o visual das capas, misturado com o som fantasticamente turbinado, gerava a onda cerebral de acordo com o estimulante, se é que ele era necessário.

E a verdade é que todos eles eram super músicos, o que o punk veio condenar no fim dos '70 mas não colou. Uma crítica, muito apropriadamente (coisa rara) afirmou: "O bom gosto de Jimmy Page para misturar, sem choques, timbres e sonoridades de diferentes estilos musicais, muitas

vezes nem mesmo na parte da guitarra, mas nos arranjos de outros instrumentos, é a diferença". Basta dizer que na sua turnê "Pietá", Milton Nascimento interpreta "Going to California", ao lado de Marina Machado. Ao mesmo tempo que o Led tinha a guitarra pesada pesada de Page, eles podiam na mesma música passar para o bandolim e o piano sem mudanças bruscas visíveis (ou audíveis).

Não falo aqui como crítico musical, não tenho preparo pra isso, nem vou me meter a ser o que não sou. Falo como fã, sem fanatismo. Fã porque apreciador do trabalho realizado por eles durante seu tempo. Falo como pessoa que viveu alguns dos melhores momentos de sua vida ao som daquelas bolachas fantásticas lançadas nos anos 70. É, eu tive o privilégio de ser adolescente nos anos 70. Eu estava lá quando Sid Vicious e Johnny Rotten tentaram derrubar os dinossauros do rock. E é engraçado: a crítica de hoje, com seu distanciamento histórico, teima em afirmar que o Sex Pistols e o Clash derrubaram o reinado de bandas como Led Zeppelin, Deep Purple e Yes. Mas eu não vi nada disso na época.

Eu vi um monte de rebeldes sem causa raspando o cabelo no estilo moicano, furando a pele com alfinetes, usando roupas rasgadas e coturnos. Mas o som não me (nos) comovia. Quem era acostumado a Richard Blackmore, Jimmy Page, Steve Howe e Keith Richards não podia concordar que Steve Jones era melhor. A moda punk passou e deixou um monte de skinheads melequentos batendo em pretos e se dizendo o poder branco. Só se salvou o Clash por causa do talento de Joe Strummer. Mas o tempo provou que ninguém foi derrubado. A música do Led e outros dos '70 se tornou clássica, o punk ficou datado e cada um teve o que mereceu. E, se for o que nós merecemos, os boatos se confirmarão e nós teremos um pouco de Led de volta.

GASTROCLÍNICA

Dr. Márcio Heleno Junqueira Filho

R. Raul Soares, 91/Lj 03 - Tel. (33) 3321-1544
Vila Maria Olimpia - Centro

Caratinga - MG





Led Zeppelin
(12 de Janeiro de 1969)



Led Zeppelin II
(22 de Outubro de 1969)



Led Zeppelin III
(5 de Outubro de 1970)



Led Zeppelin IV
(8 de Novembro de 1971)



Houses of the Holy
(28 de Março de 1973)



Physical Graffiti
(24 de Fevereiro de 1975)



Presence
(31 de Março de 1976)



**The Song Remains
The Same**
(22 de Outubro de 1976)



**In Through
The Out Door**
(15 de Agosto de 1979)



Coda
(19 de Novembro de 1982)

coleção oficial

O primeiro disco, **Led Zeppelin**, veio à luz em 12 de janeiro de 69. Enquanto era lançado, os Beatles estavam no terraço da Apple gravando seu adeus e os Stones, enrolados com as doideiras de Brian Jones, tramavam um jeito de expulsá-lo da banda, sem saber que se esperassem mais um pouquinho, seriam poupados deste desgaste pela sua morte trágica na piscina.

A capa trazia a foto clássica do Graff Zeppelin se incendiando numa torre de TV nos Estados Unidos. Diz a lenda que o nome da banda surgiu quando o baterista do The Who, Keith Moon, foi ver um ensaio dos caras, que estavam deixando a alcunha de "New Yardbirds" para se lançar como uma nova banda, mas ainda sem nome. Ao ver o tamanho do barulho que eles faziam, e achando tudo aquilo totalmente anti-comercial, o doidão dos doidões Keith Moon soltou:

- Esta banda vai decolar como um zepelin de chumbo!
Zepelin de chumbo. **Led Zeppelin** ficou o nome.

No primeiro disco, as influências blueseiras estavam à flor da pele, mas o estilo pessoal já se manifestava em baladas pesadas como *Your time is Gonna Come* e *Baby I'm gonna leave you*. E *Dazed and confused*.

No mesmo ano, em outubro, saía **Led Zeppelin II**. O surpreendente sucesso do primeiro e o gás em que a banda estava não podiam esperar. E veio a consagração: *Whole Lotta Love* lança a receita do Heavy Metal, coadjuvada por *Heartbreaker* e *Living loving maid*. *Thank You* também foi outro standard do heavy: o das baladas doces que seriam incorporadas por bandas como o Black Sabbath ("changes") ou Scorpions ("Still lovin' you"), por exemplo. Depois desse disco, o Led virou a banda, os queridinhos dos roqueiros que entrariam nos '70 a fim de algo mais do que a paz e amor dos '60. Afinal, o sonho tinha acabado.

Em 5 de outubro de 1970, **Led Zeppelin III** mostra uma evolução na trajetória da banda, com violões fazendo contraponto à guitarra ensandecida de Jimmy Page. O blues *Since I've been lovin' you*, a pedreira *Immigrant song* e a baladona *Tangerine* são os clássicos.

Quando se pensava que o mundo já tinha acabado, sai em 8 de novembro de 71 o disco "sem nome", mas que obviamente ficou conhecido como **Led Zeppelin IV**. Pra encurtar o assunto pois o espaço é pouco, basta dizer que foi ali que o mundo conheceu *Stairway to Heaven*. Você que acha manjada hoje, não sabe o que foi quando a rapaziada ouviu pela primeira vez. Orgasmos múltiplos se sucediam a overdoses homéricas. Sem contar ainda *Going to California*, *Black Dog*, *Misty Mountain Hop*, *Rock and Roll*...

Depois de um pequeno intervalo, vem o disco mais pop do Led. Agora eles param de fazer discos sem nome e batizam a bolacha de **Houses of the Holy**. Lançado em 28 de março de 73, traz reggae ("D'yer Maker"), gravado até pelo (aaargh!) Babado Novo (essa informação é relevante? Atenção editor!!). Traz os grooves *Over the hills and far away* e *The ocean* (minha preferida), uma sucessora de *Stairway to Heaven* (*The rain song*) e o hit *The song remains the same*.

Pura mentira: nunca mais a música foi a mesma depois do Led.

Agora eles davam mais tempo entre um disco e outro. Mas em 24 de fevereiro de 75 sai um álbum duplo: **Physical Graffiti**. Ai a moçada pirou. Ninguém tinha dinheiro pra comprar álbum duplo! Ou vocês acham que no tempo do vinil tinha essa pirataria toda aí? E o disco ainda veio com *Kashmir*!!! Foi um tal de beber menos, ficar sem lancher no recreio, essas coisas...

Em seguida, veio o pesadasso **Presence** (31 de março de 76). *Aquilles last stand*, *Nobody's fault but mine*, *Tea for Two*, só petardos. Sem baladas desta vez. Blues pesado e heavy metal de primeira. Quando comprei esse disco fiquei uma semana sem sair do quarto.

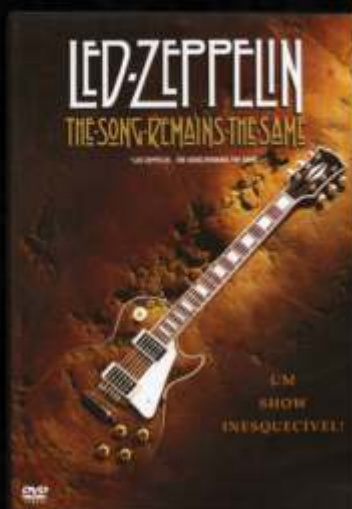
Em 22 de outubro de 76 aparece o primeiro ao vivo do Led: **The song remains the same** (eles insistiam na mentira). Gravado anos antes (73) no Madison Square Garden. Acho engraçado ver as críticas de hoje, escritas por quem não estava lá, dizendo que o disco ficou uma bosta (com outras palavras, claro). Aqui: a gente não tava nem aí não. Era um ao vivo do Led Zeppelin, ninguém tinha a mínima chance de ver um show deles, então o que aconteceu foi histeria coletiva mesmo. E era mais um álbum duplo! A essa altura, a tendência já era tentar arrumar emprego, porque ficar sem o disco é que não dava. E ele veio com um encarte fantástico, cheio de fotos do filme para o qual serviu de trilha sonora (veja em outra parte desta matéria).

Falam mal das interpretações, que podia ser melhor e tal, mas se esquecerem que o mais legal do disco ao vivo é flagrar o momento histórico que a banda vive, e nenhum momento no palco é perfeito como no estúdio, e nisto está toda a graça: você vê que os caras são mortais como você.

Mesmo assim, as versões de *Celebration Day*, *Stairway to Heaven* e *No quarter* valem o disco. E com um pouquinho de paciência (ou com outras coisas, como se fazia na época), ouvir os 27 minutos de *Dazed and Confused* ou os 15 de *Whole Lotta Love* vale a pena só pra viajar no tanto de citações que Jimmy Page inclui nos solos. E foda-se: era o Led tocando ao vivo.

Depois do ao vivo, aconteceram aqueles revertérios todos que já se tornaram lenda: acidente de carro com a família de Robert Plant, afundamento nas drogas do Jimmy Page, morte do filho de Robert Plant... e a turma que ficava ouvindo os discos de trás pra frente pra descobrir mensagens satânicas cifradas em *Stairway to Heaven* colocando a culpa no ocultismo praticado pela banda. Rock legends. Sempre haverá isso. Afinal, Paul não morreu e foi substituído por um sósia?? a verdade é que a banda tava numa maré braba.

Mas em 15 de agosto de 79 sai **In through the out door**. Finalmente um disco novo do Led. Mas que estranho! Só tem teclados!!! O que está acontecendo? tirando *All my love*, o resto é difícil de ouvir. Má fase... que não iria passar: durante os ensaios da turnê, John Bonham morre de coma alcoólico após ingerir 40 doses de vodca. Fim da banda. Rock é rock mesmo. Como toda ópera, lançam **Coda** para fechar o ciclo, trazendo sobras de estúdio. Salva-se *Hey hey what can I do*. Long live rock'n roll.



O FILME. Lançado no Brasil em 1978, com o título "Rock é Rock Mesmo". Vai saber! Chegou a Caratinga em 79. Passou no Cine Itaúna e depois no Cine Brasil, somando, umas cinco sessões. Todo mundo foi nas cinco. Era "o" programa pra noite. Todo mundo no cinema. A experiência religiosa de ver um show inteiro do Led Zeppelin comoveu todo mundo naqueles tempos pré-videocassete. O que a moçada achou mais legal é o que a crítica malha hoje: as "viagens" dos integrantes da banda. Robert Plant em família, Jimmy Page escalando o monte e encontrando o "velho" lá em cima, John Paul Jones cavaleiro medieval, John Bohnham curtindo sua moto... até o empresário Peter Grant entrou na história, dando uma de gangster (será que era fantasia mesmo?) Tudo isso em meio ao showzasso gravado em três noites no Madison Square Garden. Está disponível em DVD. E consta que Jimmy Page está produzindo uma remontagem do filme a ser lançada em breve.



O DVD. Em 2003 sai o sonho de consumo de todo fã: Um DVD duplo com 4 shows do Led (1970, 1973, 1975 e a última grande apresentação, no festival de Knebworth, Inglaterra, 1979. Além disso, os extras trazem os primeiros clips da banda, entrevistas, e uma jóia: uma apresentação para a TV dinamarquesa, quando eles tocam para uma pequena platéia sentada no chão ao redor deles. Supremo privilégio. Consta que foi difficilimo produzir este DVD, pois uma das coisas em que o Led era mais zeloso era em não permitir filmagens em seus shows. Ou seja, garimpar estas imagens foi coisa de arqueólogo. Mas o resultado valeu a pena, e muito. É uma obra de arte.

(33) 3321-4436

R. João Pinheiro, 130
sala 401

Edifício MEDCENTER

Caratinga - MG

GLAUCO
Avantes
Psiquiatria Clínica



Como chumbo derretido correndo nas veias

Raul Miranda

A imagem da mais célebre logomarca do Led Zeppelin, aquele enorme dirigível explodindo durante o choque com uma torre, não podia ser mais apropriada para traduzir o efeito que esta banda provocava e provoca nas pessoas. Quem já viu as imagens do acidente na TV ou cinema tem uma compreensão do estrondoso evento, com barulho, muito fogo: um caos espetacular e fascinante.

Aquela grandiosidade toda foi descrita na trajetória desta banda, com rítes e acordes de uma Gibson ensandecida e deslumbrante, uma bateria explosiva e aquele gogo extraordinário do Robert Plant emoldurado pela cabeleira loura esvoaçante. Era uma cena única, insuperável e inspiradora que desarticulava toda e qualquer tentativa de bom-mocismo de quem quer que estivesse exposto a ela.

Mesmo que um grupo ou uma única pessoa estivesse profundamente predisposta ao sossego, ao ouvir este quarteto arranjava logo um jeito de por fogo em redor e no marasmo eventual e raro que a era Led Zeppelin pouco conheceu.

Estar exposto ao som do Led Zeppelin era motivo e enredo para ficar doidão, beber tudo o que aparecesse pela frente antes, durante e depois. Era um meio de perder contato com o mundo normalzinho, previsível e acomodado: a quintessência da juventude. Uma banda que desbancou nas paradas de sucessos nomes como The Beatles e Rolling Stones. Era o novo dentro do novo, apelidada de "a pauleira eterna".

Mesmo que a turma contemporânea do auge do sucesso do Led Zeppelin seja hoje composta por quarentões abstêmios de drogas e até de álcool, é inquietante saber que assistiremos uma banda cover tocar em Caratinga justamente no momento em que as majestades do Led original anunciam uma volta.

Assim sendo: tirem as crianças da sala, pois nós, quarentões nem tão abstêmios assim vamos nos drogar e embriagar desse som que há de nos acompanhar até aos corredores do asilo ou do manicômio, o que é bem mais provável.

De voltas, raízes, influências e números Cabeto

Falar do Led é falar de peso. Não acho que é tão pauleira, levando-se em conta as baladas, músicas folks escocesas e outras idéias e afinações do genial Page. Porém, pra incomodar aquele vizinho careta, ah é uma beleza....

Minha primeira fita vhs de show foi o "The song remains the same". Assisti ao filme 4.517 vezes, pelo menos até ontem. Só me livrei dela quando ganhei o DVD duplo "How the west was won", que assisti pouco, apenas 325 vezes. Quando comprei minha Les Paul, a culpa foi do James Patrick Page. Quando pequeno, não tinha MTV e não havia Internet, daí como eu imaginava serem as bandas? Eu desenhava os Beatles e o guitarrista tinha uma Les Paul de dois braços... Até que não seria má idéia.

Só por isto, já dá para ver como curto o Zeppelin de Chumbo. Só não entro nesta de volta. Voltar para quê? É como disse Lennon "será que temos que crucificar Jesus novamente só porque meia dúzia de pessoas não viu ao vivo na época?"

E depois que Plant falou um tanto de asneiras sobre a importância de John Paul Jones na banda, humilhando a contribuição do cara, é que não dá mesmo. É um caso muito parecido com o babaca do Roger Waters detonando os outros Floyds. Soberba e ego gigantes. E pouca educação. Mas se tiver um show dos três remanescentes no Brasil, tô dentro.



BIJOUTERIAS PARA A MULHER MODERNA

Fabricação própria da fundição ao acabamento

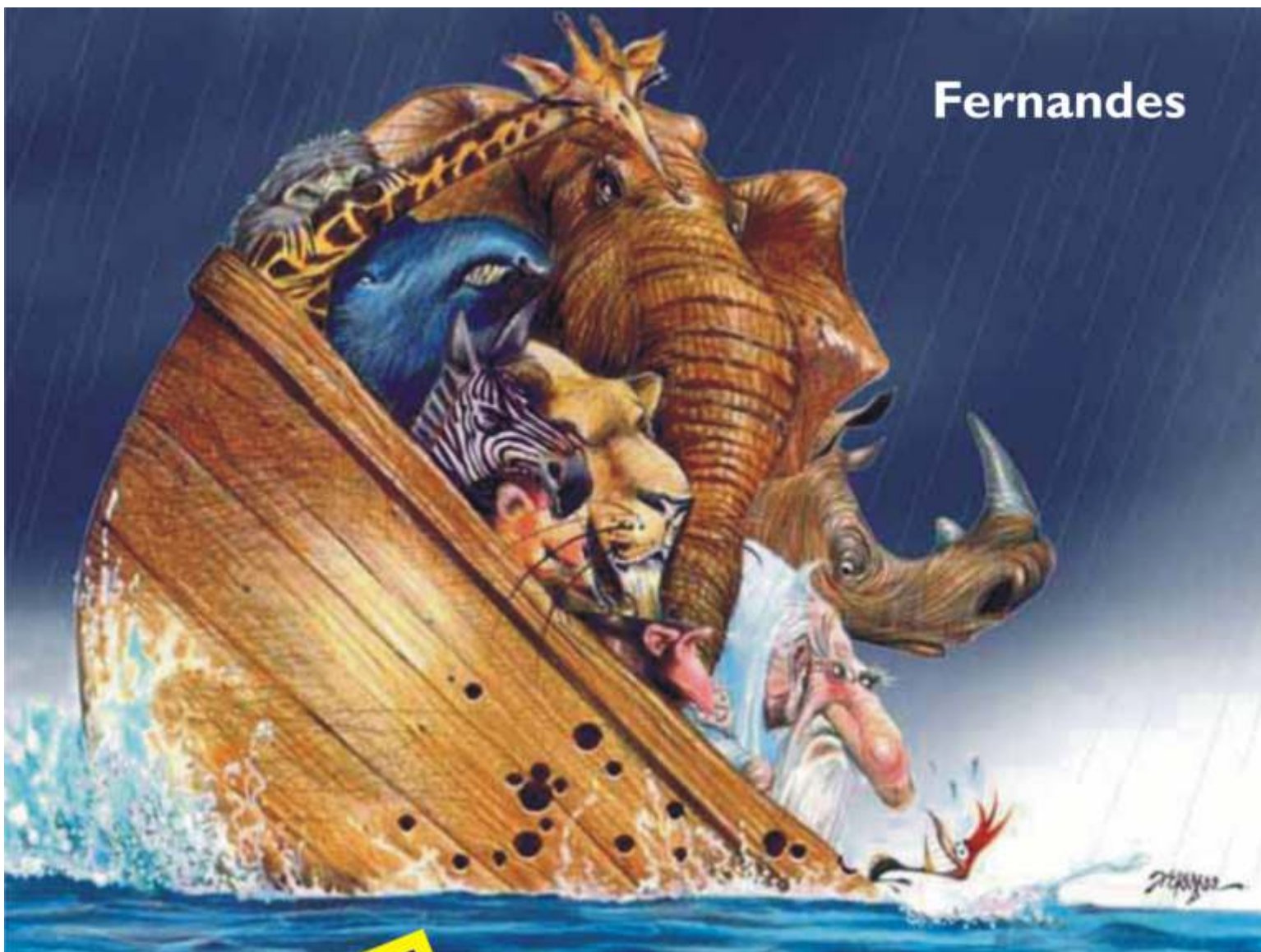
SHOW-ROOM: AV. OLEGÁRIO MACIEL, 22 - CENTRO - CARATINGA MG - (33) 3321-3869

SÓ ATACADO



www.graalbijouterias.com.br

Fernandes



24
HORAS

Agora você tem mais
tempo para cuidar da sua
saúde e de sua família.



FARMÁCIA
CENTRAL

(33) 3321-4000

CARATINGA - INHAPIM - RAUL SOARES - UBAPORANGA - BOM JESUS DO GALHO

nono

SALÃO INTERNACIONAL DE HUMOR DE CARATINGA



Adiado o 9º Salão Internacional de Humor de Caratinga

A greve nos Correios, alterações na programação e atendendo a um grande número de solicitações, o 9º Salão Internacional de Humor de Caratinga foi adiado para os dias 11 a 17 de novembro e as inscrições prorrogadas até 30 de outubro 2007.

Muitos artistas brasileiros já fizeram as suas inscrições e a expectativa que supere o número recorde atingido no ano passado, principalmente do exterior. Na lista de participantes já registra os países Azerbaijão, China, Polônia, Bósnia, Rússia, Alemanha, Japão, Turquia, Israel, Espanha, Irã, Ucrânia, Grécia, Chipre, Usbekistão, Romênia, Indonésia, Cuba, Itália, Iugoslávia, Argentina e Bélgica. Melhores informações, regulamento e ficha de inscrição no site do Salão edrahumorcaratinga.blog.br ou pelo e-mail edra@uai.com.br

Edra

Pres. 9º salão Internacional de Humor de Caratinga



A Câmara Municipal de Caratinga se orgulha em apoiar as iniciativas culturais de nossa cidade.



O Salão de Humor de Caratinga vem acontecendo desde 1988, e a partir de 2004 ele passou a ser internacional. Com experiência de participação e vitórias em vários salões de humor Brasil afora, o cartunista caratinguense Edra é o idealizador do evento.

Numa tenda montada na praça Cesário Alvim, a principal da cidade, onde fica o Coreto Ronaldinho Calazans - obra de Oscar Niemeyer - além da igreja-matriz, Catedral de São João Batista, e outros prédios históricos como a Escola Princesa Isabel e o Palácio Episcopal, o Salão leva cultura ao povo... seguindo a máxima de Milton Nascimento segundo a qual "todo artista tem de ir aonde o povo está".

Pessoas de todas as classes sociais se deliciam com as centenas de charges, cartuns e caricaturas expostas nos painéis do salão. E já contam nos dedos os dias para a realização do próximo. Num intercâmbio cultural magnífico, trazendo o humor de países como Irã, Síria, China, Rússia, Inglaterra, Espanha, Japão, Cuba e outros países, além do Brasil, claro.

No último ano, a categoria Caricatura homenageou Ziraldo. O trabalho vencedor está na página anterior. Nesta página, os vencedores nas categorias charge e cartum. E ainda podem ser feitas as inscrições para o salão deste ano!



GILMAR

Grande sacada em cima do resultado da F1 2007



ORLANDO

PEDROSO/Homenageado no FIQ (Festival Internacional de Quadrinhos de BH) 2007

ESTAVA
COMPLETAMENTE
CERTO:
ESTAVA
COMPLETAMENTE
ERRADO.



SE
DE
PERTO,
NINGUÉM
É
NORMAL,
É
DE
MUITO
PERTO,
ENTÃO?



As FADAS e BRUXAS



ESPECIAL

de

LAERTE

Um dos maiores quadrinhistas brasileiros, o paulistano Laerte Coutinho tem muito grafite gasto ao longo das últimas quatro décadas.

Reverenciado por gerações de cartunistas, é criador de personagens antológicos como *Os Piratas do Tietê*, *Fagundes o Puxa-Saco*, *Os Gatinhos*, *O Condomínio* e outros, além de uma série de histórias com temas surrealistas e psicodélicos, como na interação entre os Piratas e o poeta Fernando Pessoa, ou sua versão de *A Insustentável Leveza do Ser*.

Sou colecionador das revistas publicadas nos anos 80 pela Circo Editorial, onde pontificavam Angeli, Glauco e Laerte, capitaneados pelo editor Toninho Mendes. Consegui guardar muitas daquelas revistas (né Natan??) e sempre quis publicar na **Jararaca** a história das Fadas e Bruxas.

Recentemente conheci o mestre Laerte, no Salão de Humor do Rio, e ele autorizou a publicação! Assim, escaneei da minha revista antiga, e publico aqui pra aplicar os leitores da J.A.

Uma entrevista com o Laerte, apresentando também seus personagens, está programada para uma das próximas edições. Por enquanto, apertem os cintos e curtam as fadas e as bruxas. Com qual você se identifica mais?

Como trilha sonora, sugiro qualquer uma do Jefferson Airplane...

Camilo





FADAS e BRUXAS

ROTEIRO E DESINHOS: LAERTE

DEDICADA AO LUIZ GÊ













... CONTINUO PRECISANDO MIJAR, MAS AS FADAS PARECEM ESTAR FAZENDO UM CONGRESSO LA' DENTRO!!















CLARO: EU CHEGO LA', A FESTA JA' ACABOU, AS BRUXAS JA' FORAM EMBORA, SABRA' DIO'S PRA ONDE...



FICOU ACHANDO QUE ESSA SEQUENCIA DE COISAS NAO ACONTECE A TOA... DEVE TER UMA RAZÃO FUNDAMENTAL POR TRÁS DE TUDO ISSO...



...AH, TAMBÉM! ... SEI LA'!



FIM



O tudo e o nada
são muito
complicados.
gosto de
coisas simples.

Lex.



Ilustração
para a
revista
do CECI.

Sites preferidos:
www.supercartun.com,
apesar de estar em construção.
www.brazilcartoon.com
www.chargeonline.com.br
www.patodelaranja.com.br
www.irancartoon.com



Alexandre Alves Franco é designer,
e nas horas vagas arrisca de
cartunista, ilustrador, chargista,
caricaturista e diagramador.
Apesar de ser natural de Caratinga,
e isso é natural, porque, hã terrinha
pra ser fértil em artistas! Trabalha
em Ipatinga, onde mora com sua
esposa Sabrina e sua filha Mirelle.

www.supercartun.com
supercartun@hotmail.com
Tel. (31) 91165651



Caricatura de Fernanda Matenegro



Charge feita para o portal Brazilcartoon em
tributo às vítimas do voo A320 da TAM.



Caricatura
do grande
conterrâneo
Ziraldo.

Tiralex



Piada do Cão!

Um cachorro estava se coçando
quando outro perguntou:

É pulga?

-Era. Ela morreu.

- E por que você continua se coçando?
- É que as outras vieram para o enterro.



Por fazer parte da família, não poderia
deixar de colocar meus parabéns pela
excelente organização do 2º Encontro das
Famílias Reis e Machado, que aconteceu
no dia 27 de Julho na fazenda do
Dr. Reginaldo Reis em Vargem Alegre.
Fotos no site: www.vargemalegre.com.br

Agradeço ao Camilo pelo espaço de poder ter a liberdade de criar esta página

O cartunista Lute, há mais de 10 anos assinando a charge diária do **HOJE EM DIA**, tem um dos traços mais bonitos da imprensa mineira (que, aliás, está muito bem servida atualmente...) mas também é um cara super gente fina, que gosta de música boa e já andou freqüentando nosso reduto no Bar da Quiquina (BH). Estes trabalhos foram pinçados de seu blog

LUTE

<http://blogdolute.blogspot.com/>



RIODOC

A nossa Empresa.

De Manhauçu
para o
mundo!

ASSASSINARAM
BRUTALMENTE
UMA
CRIANÇA
DE
6 ANOS!!

E DEPOIS
OS MONSTROS
SOMOS NÓS!

Rico



"DOENÇA LIGADA À POBREZA
MATA 49 NO MARANHÃO"

QUAL
O NOME?

BÉRIBÉRI!!



COITADO...
JÁ TA'
ENROLANDO
A LÍNGUA!!!



AI, CHEFF!
SENTIU
A MINHA
FALTA?

SENTI!
ASSINE
AQUI!!!



VIOÊNCIA

O CRIME
NÃO
~~COM~~ PENSE



www.ricostudio.blogspot.com

A FLOR IMPOSSÍVEL

NEM FERRO NEM FOGO
NEM VALSA NEM SALSA

A CIRCUNSTÂNCIA É FADA

NEM CORDA NEM VENENO
NEM VÊU NEM CHAPÉU

O IMPREVISTO É DEUS

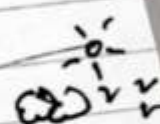
NEM FADO NEM DADO
NEM CÁLCULO NEM ACASO

O ABANDONO É BRUXA

NEM DESEJO NEM SORTE
NEM BEIJO NEM MORTE

A FELICIDADE É TRISTE !

Jovino



Jovino Machado

FERVÊL
AUTO SOCORRO 24 HORAS
SOCORRO ELEFANTE LTDA.

Atendemos a todas as companhias de seguros

Telefax: (33) 3321-4580 / 9983-1920

Av. Pres. Tancredo Neves, 2.060 - CEP 35.300-101 - Caratinga - MG

e-mail: fervel@uai.com.br



A IGNORÂNCIA



Robert de Andrade Oliveira
robert@osimpblicaveis.com.br

Você agora se culpa por fumar e continua fumando. Toma um litro café descafeinado, ao invés de duas xícaras do comum. Não trai e não ama. Trocou os planos por metas, no entanto ainda não atingiu nenhuma. Não tem mais insônia, mas também não sonha. Tem todas as respostas e vive perdido. É auto-suficiente, mas faz tudo errado. Você perdeu seus instintos e só trepa no escuro. Seu corpo não precisa mais de punhetas diárias. Você se tornou tão capaz que critica os escritores de vanguarda sem tê-los lido. A mulher do seu amigo para você é homem e ele nem é seu amigo de verdade. Você mudou: nova vida, novos hábitos. Não come gordura, muito menos aquele aperitivo que sempre apreciou com moderação. Fala tudo o que pensa e foda-se. Faz questão de pagar a conta. Seu nome é trabalho. Sua casa é grande, mas você é pequeno. Faz a barba diariamente. Sua pontualidade é britânica, sua ambição norte-americana, sua cultura é francesa, sua descendência é alemã, seus sapatos são italianos e você é brasileiro. Uísque, no mínimo doze anos. Carro importado, financiado em longas prestações. Apartamento hipotecado. Sítio desvalorizado. Cerca elétrica, porteiro vinte e quatro horas, rastreamento via satélite, guarda-costas. Seus amigos são influentes: juizes, delegados, advogados, políticos e o açougueiro que rouba carne do patrão e lhe vende pela metade do preço. Você agora tem certeza que chegara aos cem anos. Já descobriu que não adianta preservar a natureza, logo virá uma nova era do gelo e a luta do Greenpeace terá sido vã. Só dá gorjetas quando está acompanhado. É a favor da legalização da maconha, mas encheu seu filho de porrada porque ele fumou um baseado. Seu lema é dizer a verdade sempre, omitir vale. Não come em self-service. Sente vergonha de ter sido punk e por isto ter ficado dois anos sem tomar Coca Cola. Não pega prostituta e se gaba de ter mais de uma amante que lhe sai mais caro que puta de alto nível. Para você homem não chora, a comoção é coisa de maricas. Sua maior qualidade é a ignorância de não saber que você sou eu.



CDL
CÂMARA DE DIRIGENTES LOJISTAS
DE CARATINGA

**Apoiando as
iniciativas
culturais de
nossa cidade**



osimplicaveis
www.osimplicaveis.com.br

Um site pra quem tem o que dizer

Numa dessas situações em que, contrariando a Lei de Murphy, a gente consegue estar no lugar certo, na hora certa, conheci em BH o pessoal que está criando o site **osimplicaveis**. Como assim? "Bom, a gente escreve, mas não tem onde publicar, então somos os implicaveis", me esclareceu Robert de Andrade, um dos fundadores do site, ao lado de Cind Canuto e Barroso da Costa. "Os implicaveis" é um pequeno movimento, e o site está aberto a outros impubicados. Visite: www.osimplicaveis.com.br, veja a proposta e, se quiser, participe.

O próximo passo dos Implicaveis é lançar uma revista própria, com material produzido por eles e por outros colaboradores. Qualquer semelhança com a proposta da Jararaca Alegre seria mera coincidência? Ou o meu encontro com eles, seria? Bom, a verdade é que a afinidade foi natural e já estamos iniciando uma parceria entre a J.A. e os Implicaveis.

Outra atividade da turma do site é organizar reuniões e saraus (plural de sarau é saraus? Preciso descobrir). Participei da reunião realizada no último dia 8 de agosto, na Status Café e Cultura, na Savassi, local que eu já gostava de freqüentar pra ver Toninho Horta ou William Corbo & Marcelo Carrato, por exemplo. Lá rola de chorinho a Beatles. Poucos lugares seriam mais apropriados para reunir os Implicaveis. Discuti-se de tudo, falou-se de quase tudo, até que o grupo de chorinho começou a tocar e a conversa deu lugar à audição... Loga vida aos Implicaveis! **Camilo**



A partir da esquerda: Barroso, Robert e Cind, criadores do site. Abaixo, momentos da reunião na Status Café e Cultura, livraria que tem um dos mais aconchegantes ambientes para quem gosta de livros e música. (Fotos: Frederico Valério)



Mais confiança
para sua saúde.

MV Farma

...Mais você!

Av. Olegário Maciel, 76 - Tel. (33) 3321-2502 - Caratinga MG

...Solidão, solitário, só...

O que é a solidão? Porque tememos tanto ficar sozinhos?

Ou será que isto é uma sensação minha?

Não... Li um texto uma vez que dizia sermos todos órfãos, apesar de termos família, amigos, namorados..., mas lá no âmago do nosso ser somos todos órfãos. Digo isto, talvez, pela solidão que sinto, pelo vazio que parece me consumir, me devorar...

Penso que a verdade é esta, somos solitários, é a condição mais primitiva do homem. No entanto, presenciemos uma tecnologia avançada com uma ciência em busca desenfreada de novas descobertas... Na verdade, o que essas pessoas querem? Qual o seu objetivo? Ajudar a humanidade? Nem tanto..., pois vimos os estragos deste "avanço". Sabe, a questão, a raiz dela é o medo, o temor da solidão, da negação de nossa condição abalável, infortuna e, acima de tudo, verdadeira. Contudo, sabemos que evitamos a verdade, evitamos este monstro assustador... a orfandade.

Isso porque a sociedade, dita avançada, evoluida tecnologicamente, involuiu nos relacionamentos. Comunicamo-nos por internet, isto é, um computador, uma máquina, currículo vitae por e-mail, é...virmos papel, somos inanimados, não precisamos de ninguém, eu me basto. Será? Fico a pensar... Qual será o nosso futuro, pois estamos a cada dia nos distanciando

mais e mais..., embora vejamos que a violência suscita a necessidade de relação do ser, não sei, acho que a violência de hoje traz a urgência de uma solidariedade, de um sair de si mesmo e olhar para o outro, e nos mostra que o nosso mundinho também é violento, avassalador, estonteante, ilusório, sobretudo...

Resta-nos pensar que o sentimento de solidão pode ser e deve ser pensado, refletido, edificante, já que este nos leva... Ainda não sei...

Estou refletindo...

Só

Dyamilla Ferreira

*Dyamilla Ferreira
é psicóloga.

Foto: CALVI
www.flickr.com/people/calvi



Casa Auxiliadora

TUDO EM 10X SEM ENTRADA OU EM
15 VEZES NO CARNÊ

Av. Catarina Cimini, 67 - Caratinga MG - Tel (33) 3321-5353

PROMOÇÃO
IMPERDÍVEL
EM TUBOS E
CONEXÕES
TIGRE



Quep? Quep? Quep? Que música é esta?

Cabeto

É incrível o que nossos ouvidos fazem com a gente depois de escutarmos certas canções. Parece até que tomamos chá de cogumelo paraguaio. Você escuta uma letra, mas o cantor está cantando outra coisa totalmente diferente. Que ácido!

Quem não se lembra da música "Noite do Prazer" e da parte "na madrugada a vitrola rolando um blues, trocando de biquini sem parar"? Só que o certo é "tocando B.B. King sem parar.." quando descobri isto, a festa perdeu a graça, apesar de eu gostar muito de B.B., mas trocando de biquini sem parar é muito mais animado.

Outra que eu gostava era "Lindo Lago do Amor". Eu e a Juliana adorávamos ficar cantando em casa "O kiko, kiko qual será"? Ai fui comentar isto com o Camilo e ele fudeu com a gente. "Cabeto, o certo é "por que, porquê, porquês será? O sapo entregou..." Camilo, você acabou com a nossa alegria, você nos paga. E tem aquela da Sonífera Ilha que virou "saí pela ilhaaaaa, descansa os meus olhos..." Quep??

Outro dia, saí com a Juliana na pracinha do Coração Eucarístico. Estávamos felizes porque no buteco que paramos para tomar umas não teria música ao vivo. É que lá é legal, cerveja gelada e tira-gosto de qualidade, mas a música é brega de fazer Gretchen torcer o nariz.

Nossa alegria durou pouco: de repente, apareceu um cara que parecia um Elvis Presley de Janaúba e, com seu violão, mandou diversas pérolas da MPB. E eu escrevi que a alegria tinha acabado?! Que nada, ela só começava. Vejam algumas "letras" que a figura mandou.

Tudo começou com "Sobradinho". Ele falava "a gaiola vai subir". Mas como uma gaiola sobe um rio? E "adeus remanso" virou "deus é manso", para tristeza do Papa. E "Se", do Djavan, que ganhou "São Jorge, me empreste ao dragão" e "Eu levo a sério, mas você diz faz...". E "All Star", do Nando Reis, com "coisas que parecem óvias"?

E o "Táxi Lunar" teve "pelo fogo do seu corpo, incendeia..." e "pela sua criatura, bonita...". O "Avohai" ganhou "a marmitta matutina na transparente cortina ao meu redor...". Continuando no Grande Encontro, Alceu Valença foi demolido em "Como dois animais". O cara falava "Uma moça bonita, de olhar engatinhado...". A canção "Solidão" ganhou estes versos do Vinicius de Moraes do Agreste: "causando este compasso no meu coração..."

Lulu Santos, em "Gosto Tanto de Você", foi agredido com o verso "eu gosto tanto de você, que até prefiro esconder, deixo assim ficar submedido...". Lobão e sua indefectível "Me chama" foi homenageada com "ninguém pensa em te ver... no escuro... lacrimais no escuro...". Adoniram Barbosa também foi lembrado em "tim tim, donde nós nascemos, nos dias felizes das nossas vidas..." Quep? Quep?

Elis Regina não poderia faltar. "O bêbado e a equilibrista" teve a letra transformada em "aaaazaarr, da esperança equilibrista..." E "Wave" também entrou na roda: "agora eu já sei, na onda de ser gay no mar..." Que roda, Creuza????

E o samba-enredo "É Hoje" que virou "o mundo inteiro infesta..." e "nesta luta do rochedo com o luar, é com luar..." Que luta inglória, esta. Meu estômago já dava voltas de tanto rir, quando o sujeito me aparece que mais um psicodelismo em "Trem das Onze". Vê se dá para entender esta lógica: "minha mãe não chega enquanto eu não deitar". Esta mereceu o couvert.

Quep?

BIOCICLO
INSTRUMENTOS CIENTÍFICOS

Nova Ética

Waters

Av. Silviano Brandão, 1818 - Horto
Belo Horizonte - MG - CEP 31015-000
Tel (31) 3488-3368 www.biociclo.com.br



DIRECTO DE PORTUGAL

Consulte o tio Camilo

"SINTO REMORSOS"

"Tenho 18 anos e ainda sou virgem. Recentemente fiz uma coisa de que muito me envergonho. Como nunca fiz amor com uma rapariga, em desespero, fui tentado a penetrar uma galinha. Sinto tantos remorsos..."
P.P. — Lisboa

Ao fazer sexo oral com o parceiro "ENGOLI O ESPERMA DELE"

"Ao fazer sexo oral com o meu parceiro, ele atingiu o orgasmo com o pénis dentro da minha boca e eu engoli o esperma dele. Que desvantagens pode ter isso para a minha saúde? Poderei engravidar? Terá vantagem para a minha pele?"
Lurdes — Vila Real

"Virgem" em termos de namoradas "SEREI ALÉRGICO ÀS RAPARIGAS?"

"Em termos de namoro pode-se dizer que sou virgem. Há três meses conheci uma rapariga e quando a beijo fico cheio de borbulhas na cara e no pescoço, uma situação insuportável. Serei alérgico às raparigas?"
Bruno — Beja

DÚVIDAS SOBRE MASTURBAÇÃO

"Tenho 19 anos e há quatro meses que me masturbo. O problema é que, quando comecei a ter relações com a minha namorada, deixei de ter erecção de imediato. Só um tempo depois é que consigo começar. Será isto normal, ou tem a ver com o facto de sempre me ter masturbado?"
Luís Pontes — Porto

"PODEREI PASSAR POR VIRGEM?"

"Tenho 18 anos e namorei um rapaz um ano e meio e tive relações sexuais com ele umas dez vezes. A primeira vez não deitei sangue. Agora que passou tanto tempo e eu não tive relações com mais ninguém, será que vou sangrar? É possível passar por virgem?"
P.S. — Porto

No aviário

Trabalho num aviário, tal como a minha namorada. Succede que aqui há tempos, depois da hora de serviço, ficamos nas instalações e acabamos por ter relações sexuais ali mesmo, entre frangos e galinhas. Confesso que gostei e ando ansioso por repetir, embora ela esteja hesitante, com medo que sejamos descobertos em pleno acto. Acha que devo insistir?
Manuel D. (Tomar)

mou o gosto pelo sexo no aviário. Será pela novidade do local, pelo risco de serem apanhados ou pelo cacarejar da criação como música de fundo? Calculo que lhe dê algum "frisson" a clandestinidade do acto, mas o Manuel tem de compreender as reservas da sua namorada, que pode achar desconfortável e mesmo embaraçosa a situação. Pense bem se vale a pena comprar uma briga com a moça por causa disso. Quer um conselho? Compre mas é um colchão de penas.

Caro Manuel,
— os vistos, o leitor to-

Ai, cachopa, se tu
queres ser boniiiitaaaa...
arrebita, arrebita!

A consagrada coluna do Tio Camilo abre espaço para um intercâmbio com a terrinha portuguesa e publica em primeira mão a coluna de nosso confrade que assina a coluna "Consulte o Tio Joaquim"! Esta coluna esclarece os adolescentes portugueses a respeito de suas dúvidas juvenis, assim como o Sábio Tio Camilo faz nas páginas da Jarraca Alegre. Vejam estes recortes que nos foram enviados especialmente pelo sapientíssimo Tio Joaquim, direto de Cintra, em Portugal, onde ele publica na revista "A Cascavel Saltitante". Tio Camilo tem mesmo muuuito que aprender!!!



Está de volta a coluna que marcou uma época! A 2a. época do Estadual,
se não me engano. Escreva: jarracalegre@hotmail.com



ÔNIBUS

CIND

Há dias em que eu entro no ônibus como se fosse a primeira vez. Faço isso anualmente, naquele primeiro dia de tarifa nova, mais cara, claro, para ver se dessa vez será diferente.

Subo as escadas devagar, pergunto ao motorista quase gritando se ele passa por uma rua. Pela Bahia ou qualquer uma que eu sei que não passa. Depois pergunto se vai ao centro, recebendo um sonoro "passa". É, o ônibus passa. Tudo na vida passa. Entro desconfiada de tudo. Olho para os avisos: por motivo de segurança esse transporte pode estar sendo filmado; capacidade máxima de 44 passageiros sentados 72 no total; troco máximo para nota de R\$ 20,00. O segundo algarismo do 44 foi pintado, talvez a capacidade fosse outra antes. Tudo em caixa alta, como se estivessem gritando por causa do barulho do motor.

Pergunto quanto é a passagem, ignorando a placa de R\$ 2,80. O trocador responde três e cinco. Estava no meio da tarde, mas olho no relógio e são quatro e três. Digo a ele que não quero saber as horas, mas o preço da passagem. Como ele repete três e cinco, eu finjo que nada aconteceu, e fico com minha revolta interna – como assim três e cinco? Isso são quase dez por cento de aumento! Esse foi o índice de inflação? – enquanto pego o dinheiro na bolsa. Ano passado o aumento foi maior, mais do que doze por cento. Quando isso pára?

O pensamento revoltoso pára, pelo menos, quando vejo um menino abraçado ao pai em cima da moto. Ele não consegue abraçar totalmente a barriga do pai que está gordo, e o capacete é muito grande para sua cabecinha. Seu rosto transparece medo, ao mesmo tempo em que ele se diverte com isso. Sou insistente, teimo em ligar os acontecimentos ao que sinto. Vejo a mim mesma no menino, uma pessoa sem segurança usando uma fantasia social maior do que eu mesma. Vejo todos como o menino, somos todos menores do que nossas fantasias e ainda temos medo, ainda que alguns consigam se divertir assim. Se aquela moto virar demais o menino cai e o capacete grande demais não vai salvar a vida de ninguém. Por isso mantemos o caminho sem fazer curvas perigosas, ou quem sabe é a vida que o faz por nós.

Todos os anos são iguais, começam com energia. Não a energia empolgada dos adolescentes, mas a energia resoluta das mães que não choram depois do leite derra-

mado. Os homens vestem-se adequadamente, estão limpos, mas não muito; cheirosos, mas nem tanto. Estão simplesmente prontos. As mulheres não possuem esse senso guerreiro tão arraigado e costumam exagerar, ou na maquiagem ou nas vestes, ou no muito falar ou no pouco falar.

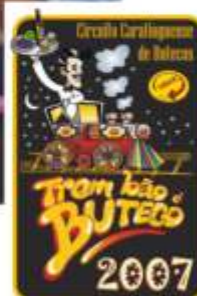
Mulheres são guerreiras caseiras, não nasceram para as casernas. Pensamento talvez machista, porém não deixo de reivindicar tudo que as feministas pedem. A caserna civil talvez deva deixar de ser tão caserna para se tornar um lugar habitável e só o exagero feminino consegue fazer isso.

No meu caso, só posso dizer que preciso de outras mulheres no ônibus para que o ônibus seja um lugar utilizável por mim. E há delas de todos os tipos. Grandes pequenas, delicadas rudes, faladeiras caladas, bonitas feias. Há as com filhos, sempre tem alguém que não entende como ela trata as crianças e tenta se intrometer na bagunça. Há as mais velhas também, algumas chatas e outras admiráveis, como essa senhora de cabelos quase totalmente brancos usando calça jeans.

Todos os dias são diferentes. Quando chove, todo mundo fecha a janela e fica abafado de um tanto que não vemos a hora de a chuva parar, ou de chegar ao destino. Quando abre o sol, os que estão sentados queriam ficar em pé para ficar à sombra, e os que estão em pé ficam com os pés a beira do cozimento de tão quente que fica o chão metálico. Com isso, ficamos todos com vontade que apareça logo uma sombra, ou que nosso destino chegue depressa. Pensando assim parece que não há diferença nos dias. E realmente não é a condição do tempo que faz os dias diferentes, mesmo que ela interfira em muitos aspectos da vida no ônibus. A diferença é como as histórias acontecem. É o dia em que foi inaugurada uma passarela e alguém grita lá atrás: "olha tem uma porca na passarela". Sim, é uma baita passarela de mais de um quilômetro; a porquinha vai até emagrecer, e pode ter certeza que isso alguém também o diz. É uma baita de uma estrada, para um povo que carrega sua porquinha a pé.

O pensamento revoltoso volta. Não é justo. Mas aí eu vejo a lagoa da Pampulha ao entardecer, o céu está tão bonito e o reflexo na água é perfeito. Esqueço a revolta e logo chego; não é que tudo na vida é passageiro? menos trocador e motorista.

TREM BÃO É BUTECO



A última Jararaca foi lançada relampagamente no "Trem Bão é Buteco", dia 10 de junho do Jardim das Palmeiras



LANÇAMENTOS J.A 04

...E teve um relançamento mais surpresa ainda, na Choperia Lider, em 4 de agosto

CHOPERIA LIDER



Delicatessen com o melhor em queijos, vinhos e bebidas finas.

Choperia com música ao vivo.
Pizzaria e Sanduicheria.

Conheça as delícias da nossa pizzaria!

R. Capitão Paiva, 82 - Caratinga - MG ✦ Ligue (33) 3321-2409





BAR DA QUIQUINA

E mais uma vez o Bar da Quiquina foi o local do lançamento da J.A em BH, no dia 7 de julho



Também em BH, houve uma tarde de autógrafos especial para os colegas do Tio Camilo da FMV Produtos Automotivos. Camilo é responsável pelo marketing daquela empresa, através da J.A.Comunicação

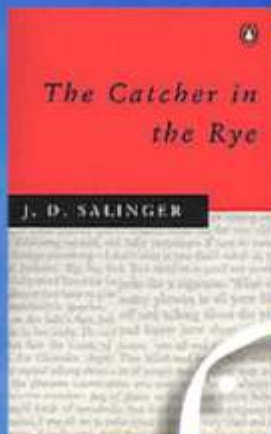




Skazi

SURF WEAR

Av. Olegário Maciel, 187 - Centro - Caratinga - MG (33) 3321-2133



Clássico

da infância perdida

Como “O Apanhador no Campo de Centeio”
ajudou a inventar uma geração

Felipe Senra

O problema de se contar uma história é que, mal você acaba de contar, já está com saudade de todo mundo. Quem disse isso foi Holden Caulfield, no último capítulo de *O Apanhador no Campo Centeio* (The Catcher in the Rye, de J. D. Salinger, publicado originalmente em 1951), um verdadeiro clássico da perda da inocência.

O livro é famoso pela série de coincidências macabras que envolvem seu nome. Mark Chapman pediu a John Lennon que autografasse uma cópia de The Catcher in the Rye, e no mesmo dia assassinou o ex-Beatle. Diz a lenda que, quando pegaram o suposto assassino de Kennedy, encontraram com ele um exemplar do livro. E também que os malucos responsáveis pela matança em Columbine se inspiraram na obra de Salinger.

A opinião de muitos sobre o livro foi formada com base em dados trágicos como esses. Falando assim, há de se imaginar que seja uma história demoníaca, cheia de orgias e magia negra. Nada disso. Seria mais fácil todos esses malucos se inspirarem em Laranja Mecânica ou, sei lá, Pulp Fiction. Quem realmente o lê com atenção, percebe que se trata de um dos maiores romances já escritos.

O Apanhador no Campo de Centeio traz, em primeira pessoa, alguns dias na vida de Holden Caulfield, jovem de 16 anos, que acaba de ser expulso de sua terceira escola, nos EUA do pós-guerra. Caulfield vai revelando sua vida, enquanto perambula por Nova York. O garoto volta para casa mais cedo no inverno, depois de ter levado bomba em quase todas as matérias. Enquanto se prepara para levar a bronca da família, Holden vai refletindo sobre o que viveu e tenta enxergar algum rumo para seu futuro.

E é só. Não há nada de satânico na história, apenas um garoto voltando para casa. Holden é depressivo, mal humorado e não suporta 90% das pessoas que o rodeiam, mas essa é a beleza do livro. Ao mesmo tempo em que odeia a humanidade, Holden literalmente implora por atenção: pede pra conversar com estranhos, liga pra ex-namoradas tentando bater um papo, encomenda uma garota de programa e diz que só a chamou pra conversar.

Holden Caulfield é vítima de sua sensibilidade, medroso, pessimista, mentiroso e tenta se redimir ajudando desconhecidos com os quais simpatiza ou endeusando sua irmã menor. Mas o que o incomoda é a falsidade das pessoas, que sempre estão prontas para o magoarem mais uma vez. *O Apanhador no Campo de Centeio* é escrito no estilo joyceano conhecido por "fluxo de consciência". O monólogo interior do personagem é apresentado misturando o passado com o presente, quebrando a narrativa linear comum na maioria dos livros. Holden pula de um assunto para o outro a todo instante, expressando sua extrema fragilidade emocional.

As aventuras de Holden causaram uma revolução no comportamento da juventude americana, e é parte fundamental da cultura do século XX. Até *O Apanhador*, não existia mercado pro que ficou conhecido como "cultura jovem". Ainda não havia sequer rock n' roll. Holden, com todos os seus anseios, se encaixaria perfeitamente no modelo do roqueiro rebelde sem causa, se já existisse o rock em sua época. Ser jovem, nos anos pré-Elvis Presley, era só viver numa fase que devia passar o mais rápido possível.

Por falar em Elvis, as referências ao livro no mundo pop são muitas. Bob Dylan declarou que fugiu de casa uma meia-dúzia de vezes após ler a obra. O Pearl Jam falou sobre J. D. Salinger na letra da canção "In Hiding". O filme Teoria da Conspiração traz Mel Gibson como um doido que compra todas as cópias de *O Apanhador* que consegue, sem ao menos ter lido o livro. Até Bill Halley homenageou a obra, com a canção Rocking Through The Rye.

Com o inesperado sucesso do livro, o autor J. D. Salinger simplesmente pirou. Depois de vender 15 milhões de exemplares e virar uma celebridade, Salinger isolou-se em uma casa no topo de uma montanha e cortou contato com a mídia. Não dá entrevistas e nunca permitiu que seus livros fossem adaptados para cinema. Inclusive, no *Apanhador*, entre as duzentas mil coisas que Holden não suporta, o cinema lidera a lista. Há até uma passagem em que ele diz "... juro por Deus que, se eu fosse um pianista, ou um ator, ou coisa que o valha, e todos aqueles bobalhões me achassem fabuloso, ia ter raiva de viver. Não ia querer nem que me aplaudissem. As pessoas sempre batem palmas pelas coisas erradas".

Holden Caulfield se tornou precursor da juventude rebelde, muito antes de Marlon Brando ou James Dean. Holden desafia os mais velhos a todo instante e não quer ser como eles. Todo seu esforço é para preservar valores que ele acha verdadeiros. Como esquecer a peleja do personagem em descobrir pra onde vão os patinhos do lago do Central Park quando o inverno congela a água? Ou a última cena do livro, com Holden sozinho debaixo de chuva, num fim de tarde, observando a irmã menor brincar num carrossel?

Se Holden fosse um poeta, seria Rimbaud. Se fosse músico, seria Lou Reed. E se fosse de carne e osso, hoje ele teria 70 e poucos anos. Com certeza estaria também isolado no topo de uma montanha, livre de toda a hipocrisia da sociedade. O livro não é fácil de ser encontrado, mas vale a pena procurar, pois é a fonte da juventude eterna. Esqueça Peter Pan e O Pequeno Príncipe.

(felipe senra é estudante de jornalismo e ainda não matou ninguém depois de ler o livro)

Tele Rádio

Informática e Eletrônica
Peças e consertos em aparelhos eletrônicos e Informática

Pça. Dom Pedro II, 131 - Caratinga - MG - Telefax: (33) 3321-2676

Homenagem ao saudoso
"Seu Fizoca" (Valmir
Quintela Fernandes),
que sempre foi leitor
da Jararaca Alegre



O chiado melancólico da lenha verde colhida de urgência, cozinhando no braseiro vermelho, expandia, em lúgubre cantilena, um líquido brilhoso e borbulhante, num bailado simétrico, brotado bem do centro do pau-rolíço. Afago choroso, sangria de fogo inflamante, a noite se perdia em fagulhas pelos ares escuros do céu de estrelas, num contraste cênico de lânguidas mechas esbranquiçadas que inundavam o espaço restrito até onde a visão penetrava.

Boca de inferno!!!

Tudo vigiado atentamente por João Tatu.

Um contraste entre beleza e medo, dor e aconchego, perfurava o bloco de densa escuridão, na noite fria de inverno. As caieiras eram construídas de forma engenhosa e a ciência dessa engenhosidade pertencia a poucos, muito poucos, dentre os quais João Tatu era mestre. Todos que ali as construíam passaram pelo seu aprendizado.

Pitada de boa prosa; éita sujeito! Bom de conversa, bom de trato. O costume era o seu viver. Nunca se preocupou com casamento. Vivia só.

A fala mansa, o andar era desvairado e sonso. Tinha cravos na planta dos pés. Fazia um vai-e-vem desengonçado, como se equilibrasse no contrapeso do cigarro de palha; um cilindro grosso, feito sabugo de milho, improvisado no fio do fumo, cortado pela lâmina afiadíssima do canivete corneta, macerado na palma da mão e aconchavado na palha de milho, adredemente preparada.

A alcunha Tatu, alcançava a todos da família. Vinha de pai pra filho desde muitas gerações antes. Entanto, era um cognome tão popular, quanto secreto. Toda a família era conhecida como tal, mas só no cochicho e na distância. A origem? Só Deus, pra dizer! O certo é que todos eram Tatu: João, Vicente, Maria, Carmo, Fiinha, até os animais de estimação costumavam ser identificados com o apodo que os donos da casa carregariam até o túmulo.

Maria se casou com João; um outro João, que não era Tatu e tiveram filhos. Um mancebo, o mais velho, Ducarmo, e outros menores, que geralmente são esquecidos, prevalecendo de costume para cada faixa etária, a sua correspondente contemporânea. Não vem ao caso.

As caieiras eram pontuais e envolvia todos os Tatus. Juntavam-se para o ofício ficado de herança do pai; irmãos tios, sobrinhos, todos.

Sistematicamente os invernos eram marcados pelo espetáculo que se repetia e tomava de enlevo todo o pequeno lugarejo de praça única, perdido no bucolismo de um mundo sem fim. No fulgor da madrugada era possível ouvir o chiado do fogo, dos quatro cantos do lugar; o "estralar" das fagulhas, o estouro de um tijolo ou outro, num "troc" surdo, abafado no ventre do monstro de boca vermelha; cheiro de batata doce assada, e não raro a visão tremulante, vista de reflexo ante a cortina de fogo, dos visitantes que se achegavam ao entorno do fogaréu, para filar o café de rapadura que regava a batata doce no correr da noite e espantar o frio.

Fabricava o melhor "tijolinho" da região! Saia ao gosto do freguês; queimado, requeimado, mais ou menos cru, ou cru de tudo, o famoso e popular adobe. Era o momento de evidência dos Tatus; aqueles "quinze minutos", como costumam dizer...

Ducarmo pertencia já à terceira geração desses dasipodídeos. Criada sob controle rígido da mãe, Maria, nasceu com proficiente dislalia e sequer lembrava a serenidade do tio mais velho, em sua figura quadrada, calça dependurada na cintura roliça, cinto de fivelão dourado, chapéu palhinha desfiado na aba, e o toco de fumo no canto da boca, e que não quis se casar. Enquanto mansa era a fala, no costume do recosto em frente o coreto da praça, papo macio e descontraído, Ducarmo espelhava Maria. Singela

FALA, FILHO DA MÃE!!!

Wagner Martins



descendência dos Tutus, criada de favor em casa de ricos, dotada de uma dignidade incomparável e de trato específico, esperta; a outra face de João, que era manso e lento.

Uma carada de fuinha, a meninada! Corriam feito "porquinho-da-índia", escondendo-se pelos cantos da casa, quando aliviados da obrigação de varrer o chão e de levar o café do tio, no labor da olaria improvisada num ponto qualquer da barra do córrego que passava por baixo da casa de Maria, e de Ducarmo também.

A dislalia é uma má formação da articulação de fonemas, dos sons da fala. Não é um problema de ordem neurológica, mas de ordem funcional, referente à forma como estes sons são emitidos. Este som alterado pode se manifestar de diversas formas, havendo distorções, sons muito próximos, mas diferentes do real; omissão, ato em que se deixa de pronunciar algum fonema da palavra ou mesmo a transposição na ordem de apresentação dos fonemas, ou sua substituição por outro de semelhança aparente. Estava aí o mote de risíveis brincadeiras por parte da molecada na rua, e que despertava todo um vício funcional de fala, marca registrada de toda a família Tatu, sem prejuízo do furor:

- Ô Dutarmo, vem tumê tumida tentada, ta mãe tentou...
- gritava o filho da mãe.
- Vai tomá no tu!!! - respondia a coitada, espevitava e com furor.

Quería ver o filho da mãe gritar: TATUUU!!!

Dava morte! Isso ninguém tinha coragem de gritar..

Enquanto isso, a caieira se desmanchava, levando ao fim um dantesco espetáculo, que voltaria no próximo inverno, mesmo que incontida ou não a dislalia.

Wagner Martins é o novo colaborador da JA. Publica seus textos no www.recantodasletras.com.br e está lançando o livro "Fala, filho da mãe!" Quem não puder comparecer aos eventos, pode adquirir seu exemplar pelo e-mail wagnermmartins@yahoo.com.br



Sérgio Mogga

A MORTE DO ROCK'N ROLL

Roqueiros como Raul Seixas, Cazuza, Renato Russo e outros gravaram músicas que são consideradas hinos da mpb e vice-versa. Caetano, Gil, Gal e outros cantaram muito rock'n roll. O rock está em todo lugar, nas trilhas sonoras de filmes de ação e aventura, no esporte sempre se escuta *We are the champions* (Queen) após uma vitória. *Satisfaction* dos Rolling Stones está viajando em uma sonda espacial a anos-luz do nosso planeta para fazer contato com alienígenas. Imagine de John Lennon (um dos maiores ícones do rock de todos os tempos) foi considerada a música do Século XX. *Stairway to heaven* (Led Zeppelin) já deixou de ser uma simples música para virar testamento. *Tutti Frutti* de Elvis até hoje é tocada em todos os cantos do planeta. Isso, sem contar que o rock tem um dia de comemoração em todo o mundo: o dia 13 de julho, em virtude do evento Live Aid, que arrecadou milhões para beneficiar as vítimas da Etiópia. A guitarra sofreu uma revolução na década de 80 através de guitarristas como Steve Vai e Joe Satriani que inovaram as técnicas de tocar este instrumento que ao longo dos anos, pelo vigor de sua sonoridade se tornou símbolo deste estilo musical.

Concordo com o meu amigo, quando ele diz que já faz muito tempo que não aparecem coisas boas no mercado do rock, por isso essa desilusão. Analisando por outro lado, acho que às vezes ficamos muito presos à velha guarda, sem conseguir acompanhar as novas tendências. Mesmo sem ter aquele vigor que idolatramos no seu tempo áureo, o rock sobrevive em novas bandas que arrastam multidões para os shows e que vendem muito. Tenho fé que ainda vão aparecer muitas coisas boas por aí, pois o legado é grande. O Kiss antes de se aposentar, fazendo o último show, após tocarem o hino *Rock'n roll all night*, tinha Paul Stanley nas vésperas de "pendurar as guitarras" gritando bem alto para a legião de fãs para não deixarem o rock'n roll morrer.

Se depender da equipe da J.A., o rock vai estar sempre presente, pois cada lançamento da revista é regado com muito rock. Para isso foi criado os Bitoustones, do qual faço parte com muito orgulho, além de bandas de alto nível que às vezes aparecem também.

Já dizia Neil Young em sua *My my hey hey*: "rock'n roll can't never die".

Portanto, rock'n roll foreveeeeeeeeeer!.....

É bem verdade que existem alguns estilos musicais perecíveis, que morrem ao longo do tempo, ficam totalmente esquecidos. Alguém pode me dizer onde foi parar a lambada, por exemplo? De quando em quando aparecem coisas novas que ficam na mídia por um certo tempo e depois já era, passam como um cometa, na maioria das vezes grandes

porcarias que contaminam o grande público, que quando acabam são substituídas por coisa pior, como é o caso do chamado funk carioca (arghh). Parece um vírus infiltrado na música que não tem como ser erradicado. Vira uma febre e contamina a todos através do modismo.

Há algum tempo atrás, sentado no Chuletão com um grande amigo, depois de tomarmos algumas, tive o desprazer de escutá-lo me dizer: é meu amigo, sinto te dizer, mas o rock morreu...

Ichhhhh, a discussão foi longa e desde então tenho pensado muito a respeito. É verdade que o rock não está no seu grande momento, com tantas tendências novas no mercado. Nada fica no topo o tempo todo, no Brasil, por exemplo, o "sertanejo" está em alta, arrastando multidões para os bares e shows desse estilo que de sertão não tem nada. Música de corno manso gritando e chorando.

Voltando ao rock, analisemos a origem da palavra: rock = rocha. Acho meio difícil matar uma rocha, além de que apesar do tempo que o rock existe as suas vertentes foram várias através dos anos. A árvore genealógica é extensa: filhos, netos, bisnetos, tataranetos, ou seja, progressivo, blues, soul, pop, punk, hard... Só o heavy metal deu origem ao trash, death e outros. A própria mpb clássica, hoje em dia é mesclada ao rock.

Independente - Termo em discussão

Rogério Dias

Durante um bate papo com meu amigo Guilherme Gonser, sujeito engajado da cena musical/independente de Belo Horizonte, discutimos um pouco sobre o conceito de "música independente".

Eu tinha bem claro para mim que o termo deveria se aplicar apenas ao pessoal que estivesse fora do "esquemão" das grandes gravadoras, enfim, àqueles que dependem única e exclusivamente dos próprios recursos para produzir o seu trabalho artístico.

Repensei essa idéia depois que o Guilherme me mostrou o piloto de um programa de rádio, que ele está desenvolvendo, cujo tema central é justamente o assunto em pauta neste texto. No programa, duas figuras importantes do cenário musical em Minas discutiam o assunto:

Um deles é o Leandro Ferrari, músico que conhece de perto a indústria mainstream e o Claudão, dono do bar "A obra", um dos principais redutos da cena independente de BH (e do Brasil, sem exageros). O Claudão definiu o termo de uma forma que eu não havia pensado antes. Para ele o artista pode ser considerado independente desde que realize a concepção do seu trabalho de uma forma autônoma, sem forçar a barra para se encaixar no mercado, e isso pode ocorrer mesmo estando em um grande selo.

Definir o termo a partir daí abre parâmetros mais amplos e precisos de avaliação, já que o importante é a forma do trabalho realizado, e não os meios de distribuição e divulgação, pelo menos é assim que eu enxergo a coisa.

Alguns exemplos clássicos: Chico Science e Nação Zumbi estavam na Sony durante os anos 90, e nem por isso deixaram de realizar seus trabalhos da maneira que achavam correta. Tem ainda, Marcelo D2 e cia, nos bons tempos do Planet Hemp, e o que dizer então do Cordel do Fogo Encantado? Gosto de pensar na independência por este lado da postura do artista em "brigar" por sua liberdade criativa. Por outro lado, é pertinente indagar até que ponto essa "liberdade criativa" é possível quando se está irremediavelmente atrelado ao mercado da música. Mesmo olhando a coisa a partir desta ótica, considero as observações do Claudão muito válidas. Noto hoje que muitos selos perceberam que dar liberdade ao artista é algo que pode ser perfeitamente colaborativo para o sucesso comercial da empreitada, e não um impedimento como se imagina comumente. A lição partiu dos próprios



nos últimos tempos. A gravadora Trama, de João Marcelo Bôscoli foi o primeiro selo independente do Brasil a conseguir uma colocação firme no mercado fonográfico. Não cabe aqui discutir os fatores que influenciaram no resultado positivo do selo, o importante é perceber o quanto vêm se tornando cada vez mais viável a produção de uma música compromissada única e exclusivamente com a arte em si e com o público (não necessariamente com a massa). A própria forma de "consumir" música hoje em dia contribui para essa reconfiguração. A possibilidade de os artistas divulgarem seus trabalhos através da web fez com que as gravadoras perdessem o posto privilegiado que ocupavam em outros tempos, quando constituíam a única possibilidade de escoamento para a produção musical.

Enfim, os tempos mudaram e ser "independente" não é mais uma questão de estar alijado do grande mercado fonográfico, trata-se de uma determinada postura, uma forma de encarar e construir o trabalho de uma maneira que se possa chamar de "autêntica".

Rogério Dias é estudante de jornalismo, vocal do Julgamento, colaborador do site Alto Falante e da "Jarakaca Alegre", além de leitor compulsivo por quadrinhos.

Ilustração: Felipe Senra



CLASSIFICADOS J.A.

ONDE O SEU TROCA-TROCA É MAIS VALORIZADO! ANUNCIE

CARRO

Vendo - Chevetão zero bala, 74 jóia, boneca, tetéia. Todo amarelo, com alguns pontinhos cinza (alguns são marcas de bala, mas a maioria é durepox). Só não sobe ladeira, mas desce que é uma beleza. Tratar com Zé Mecânico. Tel: 5634-3232

BMW 0Km

Apenas 5 mil reais. Direto del Paraguay. Documentación completa, pero aconsejo trocar la placa. No és preciso nueta fiscal, la garantia soi yo. Tel: 6346-3443

ACOMPANHANTES

Lucrécia - Sou uma mulher séria, carente, carinhosa e quero me casar. Procuo homem solteiro, rico, com mais de 65 anos e com sérios problemas de saúde. Tel: 2343-4556 - BIP: 1234

ZUCA

Negão sarado, 2,15m. Tenho algo maior que a barriga e não é o beijo. Venha e descubra por que meu apelido é "Bomba de Gasolina".

IMÓVEIS

2 Dormitórios - Venha morar num lugar onde todas as mulheres dão em cima de você. Aluga-se o porão do Motel Ping-Pong. Tratar com João Cafetão. Tel: 987-6569

APARTAMENTO

Vendo apartamento grande, com varandão, salão, quartão, banheiro e cozinhão. Tratar com Nelson Ned. Tel 5432-1098

CELA

Alugo cela de penitenciária com pouquíssimo uso. Tratar com Juiz Nicolau dos Santos Neto. Tel (171) 2254-9798 - ramal 171

NAMORADA

Precisa-se de namorada com automóvel. As interessadas devem mandar fotografias... do automóvel.

OFERTAS/TROCAS

Adolescente troca caixa de brinquedos por revistas de mulher pelada.

CÃO

Procuo cão e sogra perdidos. Recompensa... só pelo cão.

ÓTIMO NEGÓCIO

Troco sogra por víbora. Pago a diferença.

LÍNGUA

Troco pastor alemão por um que fale português.

PRÓTESES

Troco lindo pit-bull muito bravo por mão ortopédica e perna mecânica.

MÁQUINA

Vendo máquina d scrvr faltando uma tcla.

CAMISINHA

Troco caixa de preservativos vagabundos por roupinhas de bebê.

CURRICULUNS

Dgito curriculum na ora, mais rapito que todos zotros digitadors, pelo presso mais barato. Tel: 2234-56788

DETETIVE

Profissional de ótimo gabarito. Sigilo absoluto, qualquer tarefa. Não me procure, eu o encontrarei.

SAIDEIRA

VIDA DE CASADO

Um homem e uma mulher, quenunca tinham se encontrado, mas que eram ambos casados com outras pessoas, foram alocados como passageiros numa mesma cabine de um trem transcontinental.

Embora inicialmente meio envergonhados e desconfortáveis com aquela situação de compartilharem o mesmo aposento, ambos estavam muito cansados e caíram no sono rapidamente, ele no beliche superior e ela no inferior.

À 1h da manhã, o homem se inclinou e gentilmente cutucou a mulher, acordando-a, dizendo:

- Desculpe o incômodo, mas você poderia pegar pra mim no armário um cobertor extra? Estou morrendo de frio.

A mulher respondeu prontamente:

- Eu tenho uma idéia melhor. Somente esta noite, vamos fingir que eu e você somos casados.

- Uau! Esta é uma excelente idéia! - Exclamou o homem.

- Ótimo - respondeu a mulher. Vá buscar você mesmo a porra do cobertor!!

Após um breve minuto de silêncio, o homem peidou.

Camilo



JA
Classics



Publicado no
DIÁRIO DO RIO DOCE (GV)
em 1984 e reproduzido
aqui com todas as
imperfeições a que
tem direito.



Pelo sim, pelo não, fico com o talvez.

Botões, voltem pras suas casas!



**Nós distribuimos produtos
que atendem às máquinas
mais exigentes.
Seja líder no mercado.**

Seja um parceiro

Desde 1981
FMV
PRODUTOS AUTOMOTIVOS E INDUSTRIAIS



Distribuidor Shell

Av. Senador Levindo Coelho, 830 - Jatobá
Belo Horizonte - MG

Para trabalhar com as melhores marcas, ligue: **(31) 3389-8600**

**MANN
FILTER**



FRASLE



SIEMENS VDO



www.fmvdistribuidora.com.br